

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO – TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Relatório de estágio

Carina Alexandra Pereira Pimenta

M

2018



Carina Alexandra Pereira Pimenta

Relatório de estágio

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado
pela Professora Doutora Elena Zagar Galvão
e coorientado pela Professora Doutora Andrea Rodríguez Iglesias

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Julho de 2018

Relatório de estágio

Carina Alexandra Pereira Pimenta

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado
pela Professora Doutora Elena Zagar Galvão
e coorientado pela Professora Doutora Andrea Rodríguez Iglesias

Membros do Júri

Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor José Domingues de Almeida
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Elena Galvão
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

You'll never know exactly what a translator has done. He reads with maniacal attention to nuance and cultural implication, conscious of all the books that stand behind this one; then he sets out to rewrite this impossibly complex thing in his own language, re-elaborating everything, changing everything in order that it remain the same, or as close as possible to his experience of the original. In every sentence the most loyal respect must combine with the most resourceful inventiveness. Imagine shifting the Tower of Pisa into downtown Manhattan and convincing everyone it's in the right place; that's the scale of the task."

Tim Parks

Sumário

Agradecimentos	9
Resumo	10
Abstract.....	11
Índice de ilustrações	13
Índice de tabelas	14
Lista de abreviaturas e siglas	15
Introdução	16
Capítulo 1 – Contexto do estágio	17
1.1. Apresentação da empresa.....	17
1.2. Objetivos do estágio.....	19
1.3. Descrição do estágio	20
1.4. Processo de tradução na empresa.....	21
1.4.1. Pré-tradução	21
1.4.2. Tradução.....	22
1.4.3. Pós-tradução	23
1.5. ISO 17100:2015	25
Capítulo 2. – Trabalho realizado	27
Capítulo 3. – Ferramentas utilizadas	30
3.1.]Project Open[- PO	30
3.2. Wordbee	32
3.3. FLip 10.....	36
3.4. Xbench 3.0	38
Capítulo 4. – Casos práticos	41
4.1. Tradução de textos técnicos	46
4.2. Ambiguidade lexical	51
4.3. A importância da imagem no processo tradutivo.....	55
4.4. Tradução a partir de um TP de escassa qualidade.....	62
4.5. Pesquisa terminológica.....	66
4.6. Tradução de textos de marketing	76
4.6.1. Transcrição	84

Conclusão	89
Referências bibliográficas	91
Anexos.....	94
Anexo 1 – <i>Checklist do PO</i>	95
Anexo 2 - Tradução de texto jurídico: formulário bancário	96
Anexo 3 - Tradução de texto jurídico: certificação	97
Anexo 4 - Tradução de texto jurídico: legalização	98
Anexo 5 - Tradução de texto jurídico: certidão de nascimento	99
Anexo 6 – Tabela detalhada de projetos	100
Anexo 7 – Protocolo de estágio	106
Anexo 8 – Plano de estágio.....	111
Anexo 9 – Ficha de avaliação do estágio da Kvalitext	112

Agradecimentos

A Deus.

À minha família por ser incansável e me apoiar a todos os níveis e de todas as formas possíveis e imaginárias.

A todos os meus professores desde o infantário até ao mestrado.

À Dra. Mónica Silva e à Dra. Joana Pinto por me terem dado a oportunidade de realizar o meu estágio na sua empresa. Caso contrário, este relatório não existiria.

À Dra. Ângela Nunes, a minha orientadora na Kvalitext, por todo o apoio que me deu e pela preocupação pelo meu progresso.

À Sara, à Rita, à Samanta, ao Rui e a todos os colaboradores da Kvalitext por sempre me ajudarem em tudo o que podiam mesmo quando estavam cheios de trabalho e por me fazerem sentir como se estivesse em casa ou trabalhasse na Kvalitext há anos.

À Ana Jorge por sempre ter acreditado nas minhas capacidades e sempre me ter incentivado e ajudado tanto a nível académico como a nível pessoal.

À Joana Magalhães que sempre realizou praticamente todos os trabalhos comigo desde o primeiro ano da licenciatura e se revelou uma grande amiga, sempre pronta a ajudar e a incentivar-me.

A todas as minhas amigas por demonstrarem sempre muito carinho por mim e por terem acreditado sempre que eu ia conseguir alcançar os meus objetivos.

Ao Óscar, o meu cão, que durante todo o meu estágio estava à porta de casa antes de eu sair de manhã e antes de voltar a entrar ao final da tarde apenas para receber uma festinha que para mim significa tanto.

Resumo

O objetivo deste relatório é descrever o meu estágio de 3 meses a tempo inteiro na empresa de tradução Kvalitext. Além de apresentar a empresa e o contexto em que o estágio decorreu, farei uma pequena abordagem à norma internacional ISO 17100:2015, certificação que a empresa acolhedora possui. No relatório apresentarei ainda alguns dados estatísticos acerca das áreas em que trabalhei, darei a conhecer a conhecer novas ferramentas com as quais trabalhei, analisarei e demonstrarei a minha abordagem para a resolução dos problemas tradutivos que ocorreram com maior frequência durante a minha permanência na Kvalitext à luz das teorias funcionalistas da tradução. Para terminar, farei uma reflexão crítica a todo o estágio.

Palavras-chave: tradução técnica, ISO 17100:2015, teorias funcionalistas, estágio

Abstract

The aim of this report is to describe my three months full time traineeship at Kvalitext, a translation company. In addition to presenting the company as well as the context of the whole traineeship, I take a small approach to the ISO 17100:2015 international norm, a certification the company has. Furthermore, I will present some statistical data regarding the work I've done; I'll present some new tools I've worked with and I will also show and analyse the main problems I had with my translations and show the approaches I've taken to tackle them in the light of the functionalist approaches to translation. To conclude my report I will make a critical reflection about the whole traineeship.

Keywords: technical translation, ISO 17100:2015, functionalist approaches, traineeship

Índice de ilustrações

Figura 1- Logótipo do PO.....	30
Figura 2 - Editor do Wordbee.....	33
Figura 3- Seleção do idioma da verificação ortográfica/gramatical no FLiP 10.....	37
Figura 4- Verificação ortográfica e gramatical no FLiP 10.....	37
Figura 5- Logótipo do FLiP 10.....	37
Figura 6- Imagem de arranque do Xbench	38
Figura 7- QA no Xbench	39
Figura 8- Xbench ".xls" report	39
Figura 9- Editor de consulta de termos no Xbench	40
Figura 10- Dicionário onde foi encontrada a aceção correta do termo	53
Figura 11- Captura de ecrã da parte do site com a informação explicativa do termo "registration table"	55
Figura 12- Imagem cedida pelo cliente do projeto 2 onde podemos observar a que se refere o termo “index assembly”	57
Figura 13- Definição de “step stool” encontrada no dicionário Merriam-Webster.....	58
Figura 14- Imagens encontradas após uma pesquisa de imagens no Google com o termo “step-stool”	58
Figura 15- Imagem do objeto encontrada no site do Ikea	58
Figura 16- Resultados da pesquisa de imagens no Google do termo “specially integrated ladder”	59
Figura 17- Resultados obtidos na busca no site do AKI por objetos iguais aos da pesquisa do termo em inglês no Google.....	60
Figura 18- Captura da parte do texto do Jornal da União Europeia onde foi encontrada a solução tradutiva a aplicar na tradução do termo supramencionado	67
Figura 19- Referência cultural ocidental e a respetiva referência cultural oriental.....	78
Figura 20- Versão original do anúncio da Esso e a sua tradução italiana	87

Índice de tabelas

Tabela 1 – exemplos da estratégia de modulação retirados dos projetos 2, 7 18 e 19 ...	50
Tabela 2 - utilização da estratégia de transposição retirados dos projetos 7 e 18	51
Tabela 3 - dicionários onde foi pesquisado o significado do termo "medical practice" relativo ao projeto 6.....	53
Tabela 4 - exemplo de ambiguidade lexical retirado do projeto 15	53
Tabela 5 -exemplo de ambiguidade lexical retirado do projeto 16	54
Tabela 6 - tradução e revisão do termo "moveable step-stool" relativo ao projeto 3.....	59
Tabela 7 - tradução e revisão do termo "specially integrated ladder" relativo ao projeto 3	60
Tabela 8 - tradução sem imagem de referência e a sua respetiva revisão	61
Tabela 9 - exemplos de tradução a partir de um TP de escassa qualidade retirados do projeto 3.....	63
Tabela 10 - exemplos de tradução a partir de um TP de escassa qualidade retirados do projeto 9.....	66
Tabela 11 - tradução dos termos "HM Revenue and Customs" e " National Health Service (NHS)" relativos ao projeto 6 e as suas respetivas revisões	68
Tabela 12 - alguma terminologia específica dos projetos 10 e 11 e a sua tradução para português	70
Tabela 13 - alguma terminologia específica do projeto 12 e a sua tradução para português	71
Tabela 14 - dicionários monolíngues onde se pesquisou o significado do termo "atado" referente ao projeto 19.....	75
Tabela 15 - marcas de expressividade encontradas no projeto 15.....	79
Tabela 16 - exemplos da utilização da estratégia de transposição aplicada à tradução de textos de marketing.....	80
Tabela 17 - utilização de um doblete (equivalente funcional + transferência) na tradução de texto de marketing referente aos projetos 6 e 15	82
Tabela 18 - utilização da estratégia de equivalente/substituição cultural no projeto 6 ..	82
Tabela 19 - utilização da estratégia de adaptação no projeto 6	83
Tabela 20 - exemplos de transcrição retirados dos projetos 12 e 15	87

Lista de abreviaturas e siglas

LP – língua de partida

LCH – língua de chegada

TP – texto de partida

TCH – texto de chegada

TM – translation memory (memória de tradução)

TMs - translation memories (memórias de tradução)

BDT (base de dados terminológica)

N/A – não aplicável

EN – inglês (variante não especificada)

ES – espanhol (variante não especificada)

PT_PT – português europeu

UC – unidade curricular

UCs – unidades curriculares

MTSL – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

LM – linguistic manager (gestor(a) linguístico(a))

LMs – linguistic managers (gestores(as) linguísticos[as])

PM – project manager (gestor(a) de projeto)

PMs – project managers (gestores(as) de projeto)

UIs – user interfaces (interfaces do utilizador)

IT – information technology (tecnologia de informação)

Introdução

No âmbito da conclusão da via profissionalizante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, eu teria de elaborar um relatório de estágio que refletisse as minhas aprendizagens ao longo deste ciclo de estudos e nos três meses em que estagiei em ambiente profissional.

Como tal, o presente relatório de estágio consiste na descrição e análise crítica dos três meses em que estive na empresa Kvalitext e onde pude colocar os meus conhecimentos académicos em prática. Este relatório contém a descrição do contexto onde todo o estágio ocorreu, nomeadamente, a apresentação da empresa, a apresentação dos objetivos traçados pela empresa em conjunto comigo para a realização do estágio, a descrição do processo de tradução na empresa e da norma ISO 17100:2015 com a qual todo o processo de tradução está em conformidade. Além desta contextualização, o relatório contém também o comentário e a análise relativa a ferramentas por mim utilizadas durante a minha permanência na Kvalitext.

Além disso serão também apresentados dados estatísticos relativos a todo o trabalho realizado bem como, casos práticos que foram desafios para mim e nos quais a pude pôr em prática conhecimentos adquiridos no meu percurso académico e aprender novos recursos para proceder à resolução de problemas tradutivos.

O relatório terminará com as conclusões retiradas pela estagiária do mundo da tradução profissional e daquilo o que foi o seu estágio.

Capítulo 1 – Contexto do estágio

1.1. Apresentação da empresa

A empresa onde se realizou o estágio que é objeto do presente relatório designa-se de Kvalitext e está situada em Espinho, na Rua 20, N.º296, 2ºdireito CP 4500-817.

A Kvalitext, fundada em 2008 pela Dra. Mónica Silva e pela Dra. Joana Pinto, é uma empresa de tradução técnica com a certificação de qualidade ISO 17100:2015. A empresa tem-se especializado na tradução de manuais de utilizador, folhetos e textos de propaganda principalmente de dispositivos médicos e documentação para especialistas, software e manuseamento de máquinas. A organização da Kvalitext inclui uma divisão interna em sete departamentos:

- O núcleo da administração, que gere e se encarrega do controlo de toda a empresa do departamento de marketing, ou seja, da divulgação da marca e dos serviços prestados pela empresa e é constituído por dois elementos;
- O departamento de recursos humanos, que se encarrega da seleção, contratação, formação e gestão de dados de todos os colaboradores da empresa (a cargo da administração);
- O departamento financeiro, também regido pela administração, que controla toda a parte financeira da empresa; no seio do departamento financeiro encontra-se também o departamento de TI (informática), que é responsável pela manutenção e desenvolvimento do sistema informático da empresa e pela publicitação Web e é constituído por um engenheiro informático;
- O departamento operacional, o núcleo de produção da empresa, é constituído por 21 elementos. Este abrange cinco tipos de colaboradores:
 - Duas gestoras de projeto (PM), que se encarregam da gestão de projetos, do atendimento aos clientes, da prestação de apoio ao cliente, da gestão das equipas de tradução *in-house* e externa, da atribuição de projetos aos tradutores, da elaboração dos orçamentos, ordens de compra, emissão de faturas, etc.
 - Cinco tradutores seniores, que são os tradutores que se ocupam da tradução e

autorrevisão de textos cujo grau de dificuldade é elevado. Estes tradutores têm a capacidade de traduzir um volume de cerca de 3500 palavras por dia. Além destas tarefas, os tradutores seniores fazem ainda a revisão final de projetos de tradução de terceiros, realizam projetos de pós-edição de texto gerado por tradução automática e prestam também apoio aos restantes tradutores no âmbito da utilização das diferentes ferramentas CAT.

- Nove tradutores, cuja função principal é a tradução de textos de diferentes complexidades e volumes e cuja capacidade de tradução é de cerca de 2500 palavras por dia. Além desta tarefa, estes colaboradores procedem à revisão esporádica de trabalhos de terceiros e à realização de projetos de pós-edição de MT. Estes colaboradores possuem ainda um bom domínio das ferramentas CAT.

- Três tradutoras assistentes, que são as tradutoras que se encontram na Kvalitext em âmbito de estágio (como é o meu caso). As tarefas das estagiárias centram-se na tradução de textos de grau de dificuldade simples e médio e de um menor volume de texto. A sua capacidade de tradução situa-se num volume na ordem das 2000 palavras por dia. As tradutoras assistentes conhecem, pelo menos, uma ferramenta CAT.

- O departamento de qualidade, que é composto por duas gestoras linguísticas (LMs) que são responsáveis pela criação e implementação de procedimentos de melhoria nos processos de tradução e revisão de textos. São também as LMs que se certificam de que os projetos entregues aos clientes estão em conformidade com a norma ISO 17100:2015. Além disto, as LMs intervêm na verificação final de cada projeto, na supervisão de projetos complexos e/ou de grande volume e fornecem ainda materiais de apoio.

É importante mencionar as agradáveis condições de trabalho proporcionadas pela Kvalitext. No tempo em que estiveram na Kvalitext, as estagiárias receberam um tratamento igual ao dos restantes colaboradores da empresa, o que levou a uma integração bastante fácil dado o núcleo acolhedor de colaboradores da empresa.

É de referir também a grande preocupação que a empresa demonstra com o conforto dos colaboradores nomeadamente ao nível do fornecimento de almofadas lombares, apoios de pulso para trabalhar com o rato, apoios para os pés ou ar condicionado. A

Kvalitext fornecia também, de forma gratuita, fruta e água sendo que os colaboradores podiam dirigir-se à copa, a parte da empresa onde se situa a sala de reuniões e a cozinha, para irem buscar chá, por exemplo.

Dado tratar-se de algo com pouca ocorrência nas empresas, não poderia deixar de mencionar que, além de todo o conforto supramencionado fornecido aos colaboradores, a Kvalitext toma também iniciativas que demonstram interesse e preocupação com a sua equipa de colaboradores pois, em datas especiais oferece pequenos “miminhos”. Além destas iniciativas, todos os anos, a Kvalitext organiza um dia de *team building*, um dia em que toda a equipa pratica atividades de convívio fora da empresa.

1.2. Objetivos do estágio

Em conjunto com a entidade acolhedora, tracei algumas metas a atingir durante o estágio bem como tarefas a realizar nos meses em que o mesmo decorreu. Essas tarefas tentavam conjugar em três meses o máximo de aprendizagem, a realização do maior número possível de diferentes trabalhos realizados no mundo da tradução profissional para uma melhor adaptação ao futuro.

Os objetivos traçados dividiam-se em duas fases (ver anexo 8). Numa primeira fase teria de consolidar as capacidades que tinha adquirido ao longo do meu percurso académico, nomeadamente ao nível de aprofundamento de idiomas aprendidos e aperfeiçoamento do manuseamento de ferramentas CAT e de controlo de qualidade. A consolidação destas capacidades era feita através da tradução de diversos textos técnicos e da análise de bases de dados. Uma das tarefas de grande relevância nesta fase era a leitura de diversos textos técnicos de modo a poder adaptar-me melhor ao seu estilo, vocabulário, gramática, etc. e poder aprofundar conhecimentos também ao nível da pesquisa terminológica (ver subcapítulo “Pesquisa terminológica”).

Na segunda fase, uma fase mais final, teria de progredir ao nível da minha capacidade de tradução, isto é, melhorar as minhas traduções de modo a ser já capaz de efetuar traduções técnicas de dificuldade mais elevada e de ser capaz de fazer a revisão final do meu próprio trabalho. Nesta fase já deveria também estar mais confortável com as ferramentas referidas anteriormente, saber utilizá-las sem qualquer dificuldade e ser capaz de aprender a manusear ferramentas de complexidade mais elevada. Algumas das

tarefas desta fase eram a tradução de textos de carácter técnico e específico, com um grau de dificuldade superior; a revisão de textos; e a introdução à pós-edição e o apoio à gestão de projetos.

A maioria dos objetivos e tarefas acordados para o estágio estavam de acordo com os meus próprios objetivos: melhorar a minha capacidade de tradução; saber realizar uma pesquisa terminológica mais rápida, fidedigna e mais eficaz; tornar-me mais proativa e poder sair do estágio confiante e autónoma para enfrentar o mercado de trabalho. De todas as tarefas que realizei da Kvalitext apenas uma tarefa foi exceção à regra já que não tive oportunidade de realizar pós-edição de textos traduzidos por motores de tradução automática.

1.3. Descrição do estágio

O estágio curricular consistiu num estágio de três meses a tempo inteiro (8h diárias) na empresa de tradução técnica Kvalitext.

Durante o estágio, tive a oportunidade de realizar diversas tarefas, entre as quais a tradução de documentos de diversas áreas temáticas e de diferentes géneros textuais (especificados mais adiante neste relatório); a utilização de diversas ferramentas de apoio à tradução e também de QA (também detalhadas mais à frente); a localização de conteúdos de um *software*; a revisão das minhas traduções em busca de problemas relacionados com a transmissão da mensagem a nível de conteúdo, forma, lógica da estrutura frásica e também a nível de formatação (faltas a nível de pontuação, símbolos matemáticos, hifenização, conversões métricas, etc.).

Durante o estágio, tive também acesso a recursos que se revelaram bastante auxiliares no processo tradutivo tais como, manuais de boas práticas, guia de estilo da empresa, manuais de erros comuns da língua portuguesa como por exemplo o livro “500 Erros Mais Comuns da Língua Portuguesa” de Sandra Duarte Tavares onde pude constatar a enorme quantidade de expressões e vocábulos que eu própria desconhecia e uma grande quantidade de erros que eu também cometia no meu dia-a-dia.

Outra oportunidade que tive e que se revelou bastante útil, apesar de apenas ter acontecido uma vez devido a constrangimentos de tempo foi a de acompanhar a Dra.

Ângela Nogueira, a minha orientadora na empresa, enquanto esta revia uma das minhas traduções. Neste processo pude compreender de onde advinham alguns dos problemas com a minha tradução e auxiliar a “descobrir” erros que, ainda que eu tivesse lido bastantes vezes a minha tradução, não tinha detetado talvez por estar ainda bastante ligada ao TP/TCH e a revisão ter sido elaborada alguns dias depois da tradução.

Durante o estágio, pude ainda participar em três reuniões de tradutores na empresa, onde os participantes expunham as suas dúvidas/problemas à administração de modo a esclarece-los bem como, numa reunião apenas para as estagiárias com as suas orientadoras na empresa.

1.4. Processo de tradução na empresa

O processo de tradução na empresa está estruturado em três fases: pré-tradução, tradução e pós-tradução.

1.4.1. Pré-tradução

Antes de iniciar qualquer tarefa de tradução, eu e os restantes tradutores da empresa precisávamos de aceder ao material no qual iríamos trabalhar. Para tal, toda a tarefa de gestão é realizada no]Project Open[, uma plataforma online onde as gestoras de projeto colocam tudo aquilo de que os tradutores (e outros colaboradores) necessitam para executar a sua tarefa, nomeadamente o ficheiro no qual vão trabalhar, o material de referência e as instruções, entre muitas outras informações que serão mencionadas mais à frente (ver o subcapítulo “[]Project Open[- PO]”).

Depois de receber por email o link de acesso ao projeto na plataforma referida, passava a recolher todo o material necessário, à leitura das instruções para a realização da tradução bem como à leitura do TP¹.

Terminadas estas tarefas, estaria pronta a iniciar a minha tradução.

¹ Devido ao tempo disponível para a realização dos projetos não foi possível ler todos os TP na íntegra.

1.4.2. Tradução

Depois da leitura das instruções e do TP, ficava com uma ideia da terminologia utilizada no TP e que teria de ser pesquisada, de acordo com a área temática e com o género textual a ser trabalhado, uma vez que nem sempre as TMs possuíam toda a terminologia necessária e também pelo facto de, em alguns casos, as TMs se encontrarem vazias.

O processo de tradução dividia-se também ele em três fases distintas, descritas por Gouadec (2007:21 - 23): pré-transferência (todas as operações que conduzem à realização da tradução em si, por exemplo, a preparação do material, as pesquisas terminológicas e técnicas, a escolha entre opções tradutivas viáveis, etc.), a transferência (aquilo a que muito comumente chamamos de “tradução”, isto é, a passagem da mensagem de uma língua/cultura A para uma língua/cultura B para uma nova, e frequentemente diferente, situação comunicativa e para um público-alvo diferente) e, por fim, a pós-transferência (tudo o que é necessário fazer para que a tradução possa ser “entregue”).

Tendo em mente também o material de referência (geralmente cedido pelo cliente) disponível para consulta, dava sempre primazia a essas fontes como material auxiliar das traduções realizadas. Como nem sempre o material de referência era suficiente, era necessário recorrer, por vezes, a uma pesquisa mais exaustiva uma vez que existiam termos totalmente desconhecidos para mim (ver a secção “Pesquisa terminológica”).

Para colmatar este problema e outros, como por exemplo problemas de grafia, concordância verbal, regência de verbos, construções fráscas duvidosas (p. ex. “ter de” vs “ter que”) valia-me frequentemente de outros recursos, que podem ser divididos em recursos linguísticos e tradutivos e recursos temáticos, como os a seguir enumerados:

- Linguee
- Glosbe
- Reverso Context
- Microsoft Language Portal
- IATE (“Inter-Active Terminology for Europe”)

- Ciberdúvidas da Língua Portuguesa
- Portal da Língua Portuguesa
- Diccionario Clave
- Diccionario de la lengua española
- Centro Virtual Cervantes
- Onelook dictionary
- CVC - Refranero Multilingüe
- The free dictionary
- Ozdic - collocation's dictionary
- Sites das marcas para as quais as traduções foram realizadas
- Sites de produtos semelhantes aos produtos aos quais os documentos a traduzir se referiam, por exemplo:
 - AKI
 - IKEA
 - Leroy Merlin
 - Wells
 - Continente
 - MaxMat
 - Etc.

1.4.3. Pós-tradução

Depois de finalizada a tradução de todo o texto, procedia, em todos os projetos, à autorrevisão da tradução, que consistia na leitura cuidadosa e na comparação do TP e do TCH com vista à deteção de erros, gralhas ou partes de texto que inadvertidamente estariam ainda por traduzir e à verificação das estruturas sintáticas e estratégias tradutivas utilizadas. Aquilo o que, para Mossop (2014), é parte do processo de *self-revising*, parte da fase a que chama de *post-drafting*.

Note-se que eu punha em prática, em todos os projetos, o processo de *self-revising* da forma como este termo é compreendido por Mossop (2014), isto é, a autorrevisão não era apenas realizada depois de a tradução estar concluída (durante a

fase que Mossop designa de *post-drafting*) mas também ao longo do processo tradutivo (chamado de *drafting* por Mossop).

Podemos então afirmar que, de todos os grupos de tradutores que utilizam diferentes estratégias de autorrevisão, de acordo com Mossop (2014), a estagiária se enquadra na categoria dos *Oil Painters*² (pintores a óleo), ou seja, os tradutores que, segundo a comparação de Mossop, após lerem uma determinada frase do TP, escrevem algo em modo de rascunho e que depois vão revendo várias vezes e fazendo as devidas alterações antes de fazerem a autorrevisão final, isto é, são os que traduzem revendo (Mossop 2014:184):

The European standard EN 15038 uses the term ‘checking’ for the self-revision work which occurs in the post-drafting phase and makes no reference at all to self-revision during the drafting phase. Many people may regard the self-revision work done during the drafting phase, especially by Oil Painters, as simply a normal part of the writing process rather than a distinct process: as you compose sentences, you monitor what you’ve written, and occasionally you recompose.

Mossop (2014:188)

Sempre que finalizava essa releitura de todo o documento, realizava a tarefa de “QA check” dentro da ferramenta CAT utilizada para realizar a tradução. Após a verificação e resolução de todas as mensagens de erro demonstradas na ferramenta CAT, procedia a um segundo processo de verificação de qualidade, desta vez, numa ferramenta concebida apenas para esse efeito, o Xbench (ver o subcapítulo “Xbench” dentro do capítulo “Ferramentas”).

Finalizada a análise do TCH pela ferramenta de QA, eu resolvia os problemas detetados e realizava uma atualização (*refresh*) de modo a fazer com que os erros corrigidos desaparecessem da lista de erros e ficassem apenas os “falsos positivos”.

² Além deste tipo de tradutores, Mossop (2014) refere ainda mais dois principais tipos de tradutores: os *Architects* (arquitetos), aqueles que planeiam mentalmente diversas soluções tradutivas e depois escolhem a que acharem mais adequada, passando imediatamente para a seguinte frase do TP; os *Steamrollers* (cilindros a vapor), aqueles que escrevem logo algo mal leem a frase do TP, ou seja, não ponderam diferentes soluções tradutivas e passam imediatamente para a frase seguinte do TP.

Depois dessa atualização criava uma *Xbench QA Report* (ver figura 8 em “Xbench”), um relatório de erros gerado pela ferramenta e exportado em formato “.xls”. Era obrigatório colocar este relatório na pasta “Trans” do]Project Open[aquando da entrega dos documentos finais.

Depois de realizado o QA no Xbench, seguia-se a etapa de verificação ortográfica e gramatical, efetuada em todos os projetos realizados no FLiP 10 (ver o subcapítulo “FLiP 10”), um programa informático concebido especificamente para esse fim.

A última etapa realizada antes da colocação dos ficheiros necessários na pasta “Trans” do]Project Open[era a criação do SDL Return Package (quando os projetos eram realizados no SDL Trados Studio 2017). Criado o *package*, eu colocava-o na pasta “Trans” do PO juntamente com a pasta do projeto finalizado zipada e a *Xbench QA Report*. Quando os projetos eram realizados em memoQ, colocava na pasta uma pasta zipada com os ficheiros em formato “.mqxlz” e os mesmos ficheiros (caso o projeto fosse constituído por mais do que um ficheiro) em formato “.docx”.

Depois de ter toda a tradução finalizada e todos os ficheiros necessários para o revisor continuar o projeto e realizar o seu trabalho, eu acedia ao separador da plataforma informática de gestão de projetos “Trans Tasks” e alterava o estado do projeto de “for Trans” para “for Edit” de modo a que o revisor da tradução recebesse um *e-mail* (gerado automaticamente pelo sistema) para saber que eu já tinha finalizado a minha parte.

1.5. ISO 17100:2015

É ainda fundamental referir que todo o processo de realização de projetos na Kvalitext está em conformidade com a norma ISO 17100:2015, uma norma internacional que garante que os serviços de tradução prestados estão em conformidade com os níveis de alta qualidade exigidos no que concerne a recursos tecnológicos, gestão da qualidade, procedimentos de tradução, registo de projetos, etc.

Enquanto estive na Kvalitext foi realizada uma auditoria referente à norma referida que foi concluída com sucesso, fazendo com que a Kvalitext continue em 2018 como uma empresa certificada.

A norma ISO 17100:2015 dispõem de 42 definições relativamente aos serviços de tradução prestados por empresas. Entre elas figuram o fluxo de trabalho, a tecnologia utilizada e o controlo de todo o processo de tradução. Esta norma tem em conta as ferramentas e os sistemas de IT utilizados e faz também a distinção entre os vários tipos de revisão: a verificação que consiste na autorrevisão; a revisão propriamente dita, isto é, a comparação entre TP e TCH; a revisão por especialistas; e o *proofreading*, isto é, a revisão monolingue com vista a detetar inconsistências no TCH como erros ortográficos, gramaticais, tipográficos, utilização de um registo de linguagem indevido, etc. sendo esta a revisão final.

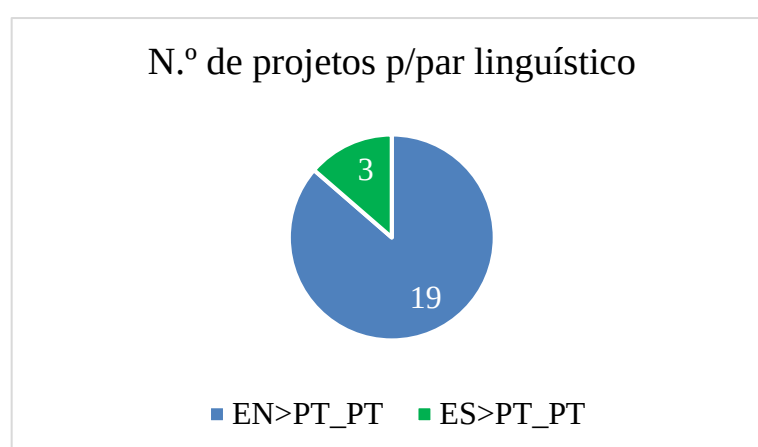
Além destas especificações, a ISO 17100:2015 define também alguns traços que devem caracterizar o gestor de projeto e o processo de tradução, dividindo-o em três fases, como se trabalha na Kvalitext: pré-tradução, processo de tradução e pós-tradução; descreve ainda o que caracteriza cada uma destas fases, como já foi mencionado.

Além de tudo isto, a norma inclui seis anexos com sugestões e especificações tecnológicas, contratuais e de gestão, entre outras.

Capítulo 2. – Trabalho realizado

Durante o estágio realizei 22 projetos que consistiram na tradução de textos sobre diferentes temáticas de inglês e de espanhol para português. Estas traduções foram executadas em diferentes ferramentas e todas elas complementadas pela utilização do Xbench e do FLiP 10.

Em relação às línguas de partida, fiz substancialmente mais traduções a partir do inglês do que do espanhol, como se pode observar no seguinte gráfico.

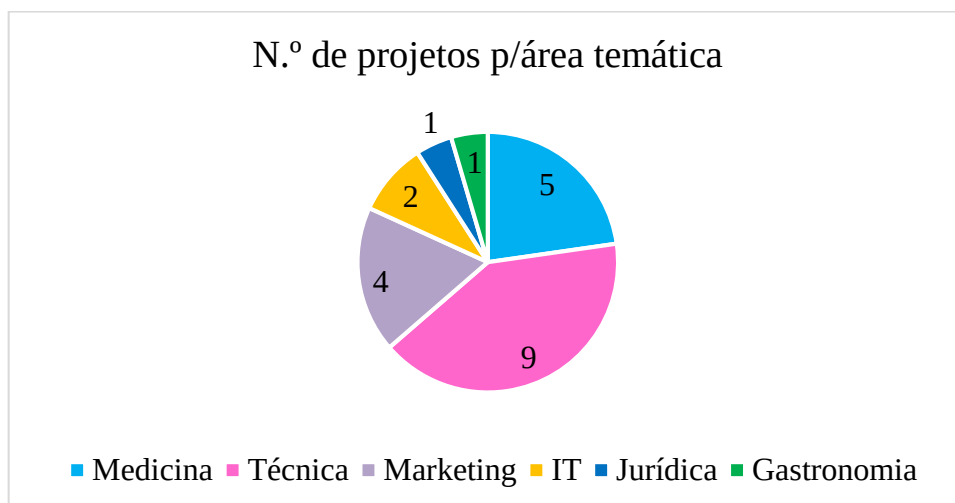


No que concerne às ferramentas, a maioria dos trabalhos foram realizados utilizando o SDL Trados Studio 2017, como se observa no seguinte gráfico.

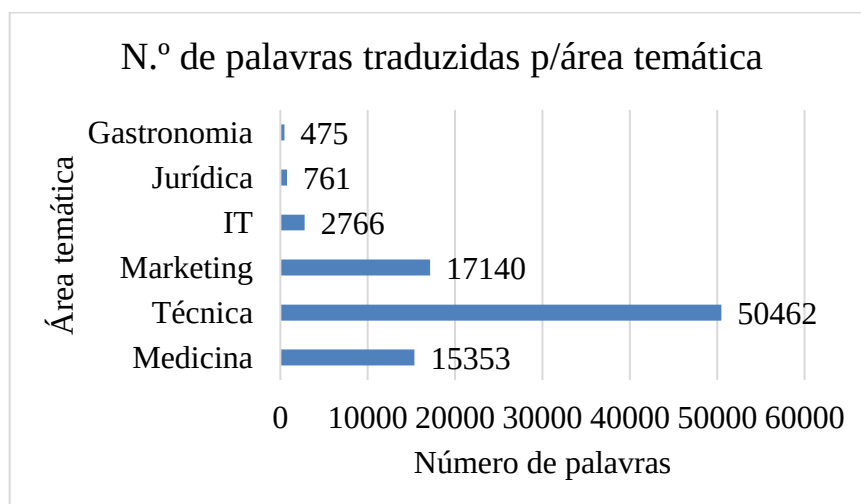


Relativamente a áreas temáticas e, como corrobora a informação do gráfico abaixo

apresentado, realizei traduções de seis áreas temáticas diferentes, tendo sido a área técnica a área na qual mais trabalhei e as áreas jurídica e de IT aquelas em que menos trabalhei.

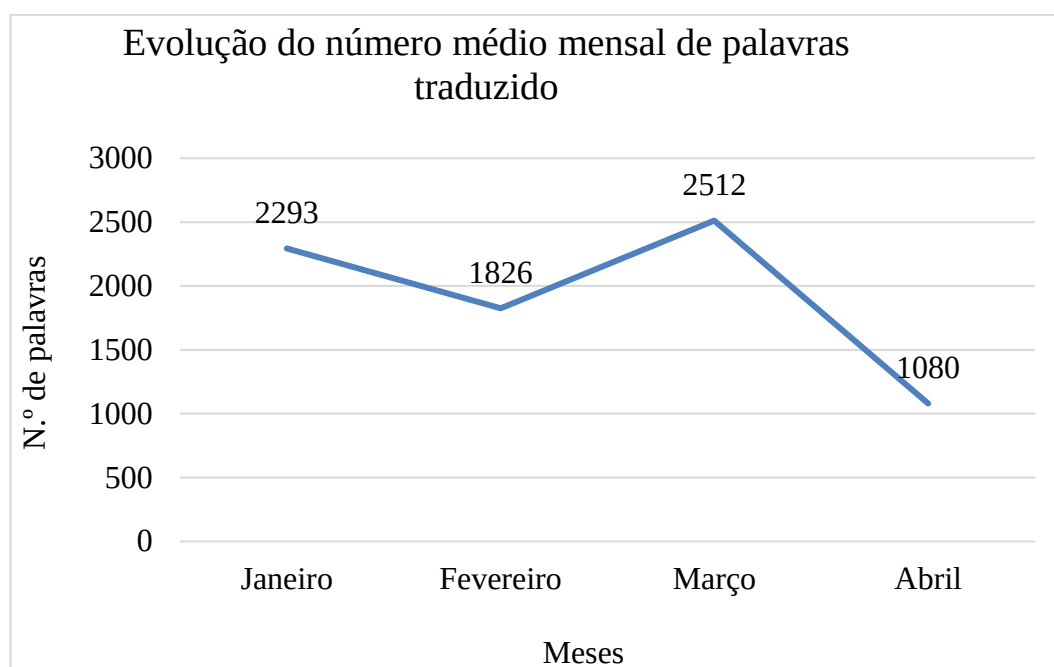


Quanto ao número de palavras traduzido, pode observar-se no gráfico abaixo que, como seria de esperar, o maior número de palavras corresponde a projetos da área técnica. Já o menor número corresponde à área da gastronomia.



A média de palavras traduzidas por dia foi de 2032, correspondendo à media de palavras traduzidas p/dia estimada pela empresa para uma tradutora assistente (cf. “Apresentação da empresa”). Observa-se também que houve uma evolução mensal

positiva em termos de número de palavras traduzido, como ilustrado pelo gráfico abaixo: o número de palavras diminui no mês de fevereiro; contudo, tal não se deve a uma regressão na minha velocidade de tradução mas antes ao facto de me terem sido alocados menos projetos nesse mês. A descida no gráfico no mês de abril, por outro lado, deve-se ao facto de o estágio ter terminado no dia 13 desse mês, o que levou a que fossem levados a cabo apenas três projetos. Deste modo, os dados médios mensais de abril dão uma ideia errada de regressão no número médio de palavras traduzido, facto que não corresponde à realidade.



Capítulo 3. – Ferramentas utilizadas

Nesta parte do relatório dar-se-á um maior espaço à descrição das novas ferramentas utilizadas em contexto de estágio. Por esta razão, este capítulo não se debruçará sobre a utilização do SDL Trados Studio 2017 nem do memoQ 2015 e 2018 uma vez que não tenho muito a acrescentar acerca do trabalho com estas ferramentas, que se assemelha à sua utilização em âmbito académico durante o mestrado, à exceção da tradução em memoQ a partir do servidor do cliente ao qual se acedia com as credenciais enviadas pelo mesmo.

As ferramentas abordadas mais amplamente neste capítulo serão: o]Project Open[, o Wordbee, o FLiP 10 e o Xbench 3.0.

3.1.]Project Open[- PO

O]Project Open[, chamado, na empresa e doravante, de PO é a base de gestão e planeamento de todos os projetos da Kvalitext. O PO é uma plataforma online utilizada pela empresa em ambiente de *intranet*.



Figura 1- Logótipo do PO

Para a utilização do PO, cada colaborador da empresa possui as suas credenciais de acesso (nome de utilizador e palavra-passe) e o seu próprio computador. No PO, os colaboradores podem visualizar todos os projetos em que estão envolvidos e qual a função que desempenham no respetivo projeto. Além disso, podem ter acesso a informações básicas acerca do seu projeto, como por exemplo: o número, nome e tipo de projeto, quem é a gestora do projeto, a data de entrada, a data e hora de entrega, o estado do projeto, o número de palavras, o par linguístico, as instruções, o material de referência e o tipo de ficheiro a entregar ao cliente (p. ex. *SDL Return Package*).

Além destas informações, podem ter acesso a outras funcionalidades do PO: podem, a partir do PO, descarregar os ficheiros *source*, de referência (p. ex. memórias

de tradução), instruções, guias de estilo, etc. É no PO onde podem também atualizar as suas tarefas: alterar o estado do projeto para *Trans-ing* quando estão a traduzir e para *for Edit* quando terminam a tradução e fazem *upload* dos ficheiros para revisão, por exemplo.

Outra das funcionalidades do PO é ter uma *timesheet*, uma agenda onde os colaboradores podem colocar o número de horas que dedicaram a cada projeto. A *timesheet* deve ser preenchida quando o tradutor termina a sua tarefa e coloca os ficheiros necessários para a próxima fase do projeto no PO dentro da pasta “Trans” (nesta pasta apenas os tradutores colocam os seus ficheiros; os outros colaboradores têm outras pastas cuja designação e função não serão abordadas no presente relatório uma vez que não se destinavam à minha utilização). O revisor poderá assim descarregar os ficheiros e rever a tradução antes de a enviar para a PM que, por sua vez, a enviará para o respetivo cliente.

É também no PO onde, no final das suas tarefas, os tradutores e os revisores preenchem a lista de verificações (*checklist* – ver Anexo 1) obrigatória relativa ao projeto no qual trabalharam. Nessa lista de verificações constam pontos, como os seguintes, a confirmar pelo tradutor ou revisor: se a leu as instruções do projeto; se verificou a pontuação, a ortografia e a gramática do texto produzido; se manteve consistência ao nível da terminologia; se verificou a formatação do texto; se teve atenção à utilização de maiúsculas e minúsculas; se verificou as referências geográficas; se teve atenção aos nomes de empresas, produtos e pessoas; se conferiu as abreviações, acrónimos e siglas bem como os símbolos; se teve especial cuidado com os casos de hifenização; se verificou cuidadosamente os números (incluindo números de telefone e fax com prefixos internacionais, se aplicável); se realizou as conversões métricas e monetárias adequadas; se verificou a existência de erros comuns (os chamados *false friends*, entre outros); se todo o texto de partida (*source*) foi traduzido; se os cabeçalhos e rodapés também foram traduzidos e, se o colaborador assim o entender, há também um espaço onde pode colocar os comentários que achar relevantes.

Para cada um dos pontos supramencionados, o tradutor ou revisor tem as opções de escolha “Sim”, “Não” e “N/A” (não aplicável).

3.2. Wordbee

O Wordbee é uma ferramenta CAT que possui uma versão gratuita, com a qual trabalhei no meu maior projeto, o projeto 19 que se tratava da tradução de 25000 palavras de espanhol para português no âmbito da localização de software para uma empresa de elevadores e escadas rolantes.

Pelo editor de tradução que podemos observar na imagem abaixo, podemos afirmar que se trata de mais uma ferramenta CAT com um *layout* bastante parecido ao *layout* das demais ferramentas com as quais costumo trabalhar: possui duas colunas, a do TP e outra onde se traduz (coluna TCH); uma janela onde se podem ver os resultados da TM associada ao projeto; uma janela de *concordance*; uma janela de pré-visualização do documento final (*Preview*); uma janela de QA; e uma janela com informações relativas ao segmento que o(a) tradutor(a) se encontra a traduzir.

O que mais se distingue no *layout* desta ferramenta é ter uma janela para comentários e discussão, algo que não é comum nas restantes ferramentas com as quais trabalho. Contudo, como nunca trabalhei com a referida janela não posso tecer quaisquer comentários acerca da sua utilidade.

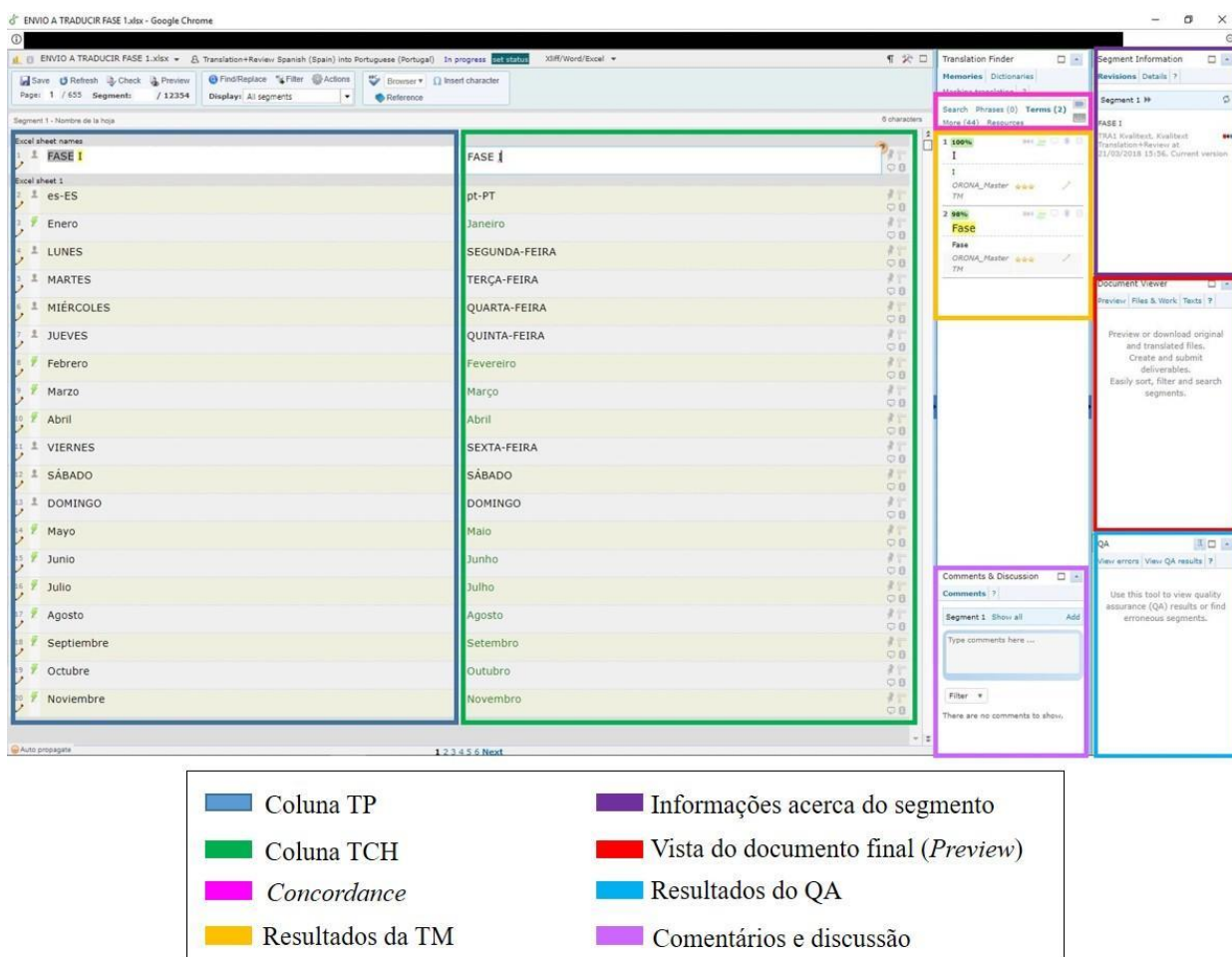


Figura 2 - Editor do Wordbee

Quanto às características desta ferramenta (reforce-se novamente que quando me refiro à ferramenta é somente à versão gratuita *online* com a qual trabalhei). Em primeiro lugar posso referir que, tratando-se de uma versão gratuita, à partida saberia que não teria tantas funcionalidades e não seria tão auxiliadora como as CAT pagas. Seria óbvio que quem não paga pela ferramenta não pode usufruir do pleno funcionamento e ter acesso a todas as potencialidades da mesma; no máximo, como costuma acontecer com as ferramentas CAT, existe um período gratuito em que um(a) tradutor(a) pode experimentar a versão paga da ferramenta, período esse que é limitado a 15 dias no caso do Wordbee.

Em relação à minha avaliação/apreciação relativamente à versão com que trabalhei, tenho de referir que a experiência com esta ferramenta não foi muito positiva e que há vários aspetos negativos a apontar à mesma.

Os problemas com a versão gratuita do Wordbee começaram logo com a divisão do projeto entre os tradutores dado que, para ver até onde teria de traduzir, tive de exportar o TP em Word e ir seleccionando as frases do TP até chegar às 25 000 palavras (o número de palavras que tinha de traduzir) o que levou a que eu despendesse muito tempo nesta tarefa, algo que seria evitado se a ferramenta contasse o número de palavras. Para além disso, tive de copiar as minhas 25 000 palavras do documento exportado e colá-las noutro documento para, ao longo dos dias, ir seleccionando as palavras que já tinha traduzido para efeitos de contagem do número diário de palavras traduzido, dados esses utilizados para a criação de um dos gráficos acima apresentados.

Ao fim de uns 15 minutos consegui chegar à conclusão de que teria de traduzir até ao segmento 4812. Era então a hora, de acordo com os procedimentos tradutivos da empresa, de iniciar a leitura do meu TP de modo a perceber do que se tratava a tradução (dado que o cliente não deu quaisquer instruções ou contexto relativos ao projeto, apenas frases soltas para traduzir).

Para além deste cenário da falta de contexto, deparei-me com uma dificuldade acrescida já que o Wordbee segmenta o texto por ordem alfabética, o que significa eu tinha de traduzir partes do texto sem saber a que frase pertenciam. Por exemplo, imaginemos que estava a traduzir um segmento começado pela letra “c”. Esse segmento poderia ser o meio ou o final de uma frase começada por “v” que só iria aparecer mais adiante na lista de segmentos e, muito provavelmente, em segmentos que já faziam parte do texto a ser traduzido por outro tradutor pois, muito provavelmente, os segmentos começados por “v” apareceriam depois do segmento 4812.

Como se pode ver, há já vários problemas e dificuldades impostos pela ferramenta e os aspetos negativos não se ficam por aqui. Outro exemplo é o atalho para confirmação de um segmento que, nas CAT que conheço, é o “ctrl + enter”. Já no Wordbee o atalho para a mesma tarefa é “alt + seta para baixo”, o que levava a que a me enganasse constantemente.

Uma vez confirmado o segmento, este não mudava de cor nem tinha qualquer símbolo que assinalasse que o segmento se encontrava traduzido, o que levava a que a

estivesse quase sempre a clicar em *save* de modo a garantir que não perderia a minha tradução.

No que concerne à TM, pode dizer-se que esta também apresentava problemas, pois, para além de ser muito lenta, não apresentava as entradas dos restantes tradutores a trabalhar no projeto exceto se eu encerrasse o Wordbee e o voltasse a abrir o que, obviamente estava fora de questão, caso contrário, a cada segmento demoraríamos mais tempo a abrir e a fechar o Wordbee do que a efetivamente a traduzir.

Ainda acerca do editor, este tem o inconveniente de não apresentar escrita preditiva com os resultados que constam da TM, o que é uma desvantagem já que tal poderia acelerar o processo tradutivo. Outra desvantagem é o facto de, ao contrário de outras ferramentas CAT, o Wordbee não “avisar” de possíveis erros (nem mesmo falsos positivos) aquando da confirmação de um segmento.

Ainda no que concerne à experiência com a utilização do Wordbee tenho de mencionar que o processo de QA e *spellcheck* é também ele complexo no sentido de também fazer com que os tradutores despendam muito tempo só com os *exports*.

Em primeiro lugar, é necessário exportar o documento com duas colunas (TP e TCH) em formato Excel e depois abrir o documento Excel e copiar toda a coluna do TCH e colá-la no FLiP para proceder à verificação ortográfica e gramatical que, no caso de 25 000 palavras já demora, por si só, bastante tempo. No caso do QA, é necessário copiar as duas colunas (TP e TCH) e colar o texto no Bloco de Notas ou num programa que permita colocar o texto no formato “.txt”. Depois, é necessário abrir o Xbench e abrir o ficheiro “.txt” guardado para que o Xbench analise a tradução. Caso algum destes programas detete erros ou inconsistências, é necessário introduzir as alterações no editor *online* e, no final, repetir o procedimento (todos os *exports*) para poder gerar um relatório do Xbench para colocar no PO, dado que não é possível fazer “*refresh*” no Xbench e atualizar em segundos as alterações quando se trata de um ficheiro “.txt” porque as alterações são feitas *online* e não no documento “.txt”.

Em conclusão, sou da opinião de que, para projetos tão grandes em que estão envolvidos vários tradutores e em que cada um tem 20 000 palavras ou mais para traduzir,

os clientes deveriam refletir acerca de quererem que o processo se realize numa versão gratuita de uma ferramenta que não se destina à localização de software.

Apesar de não pagar a ferramenta CAT, o cliente não receberá o seu “produto final” tão rapidamente porque se demora muito mais tempo em todo o processo tradutivo e, ao mesmo tempo, não recebe um trabalho com tanta qualidade na medida em que o(a) tradutor(a) não tem culpa de não poder aceder, por vezes, a uma frase completa dada a segmentação por ordem alfabética. Estes fatores agravam-se também quando, além de todas estas desvantagens, o cliente não fornece quaisquer instruções ou contexto como referido.

3.3. FLiP 10

De entre as novas ferramentas utilizadas encontra-se o FLiP 10, um programa que permite proceder à verificação ortográfica e gramatical (*spellcheck*) das traduções de uma forma bastante fácil e eficaz.

O trabalho no FLiP 10 é de facto tão simples que o tradutor só precisa de seguir dois passos para utilizá-lo. Deste modo, após a realização do QA na ferramenta CAT utilizada para traduzir e de fazer também QA no Xbench, o tradutor deve proceder a um dos seguintes processos:

1. Se tiver traduzido o texto no SDL Trados Studio 2017, tudo o que o tradutor precisa de fazer é copiar todo o TCH que produziu (dentro do Studio) e colá-lo no FLiP, verificar se o idioma predefinido é o correto (p. ex. se o documento for traduzido para português europeu, a verificação não poderá ser realizada com o idioma português do Brasil selecionado), ativar ou desativar o acordo ortográfico, conforme desejado e, por fim, proceder à verificação ortográfica e gramatical, cujo atalho é premir o botão F7 do teclado.
2. Se tiver traduzido o texto no memoQ, o tradutor deverá fazer *export bilingual* e, de todas as opções possíveis nesse menu dentro do memoQ, seleccionar a opção “Trados-compatible bilingual DOC”, entrar nesse ficheiro (Word), retirar as *tags* e, por fim copiar o texto e colá-lo no FLiP 10 e proceder à verificação ortográfica e gramatical (F7).

Ao longo do processo de verificação ortográfica e gramatical, os erros detetados pelo FLiP 10 devem ser corrigidos na ferramenta CAT utilizada para a tradução e não dentro do FLiP 10.

Nas seguintes imagens, é possível perceber o aspeto da *interface* desta ferramenta.



Figura 3- Seleção do idioma da verificação ortográfica/gramatical no FLiP 10

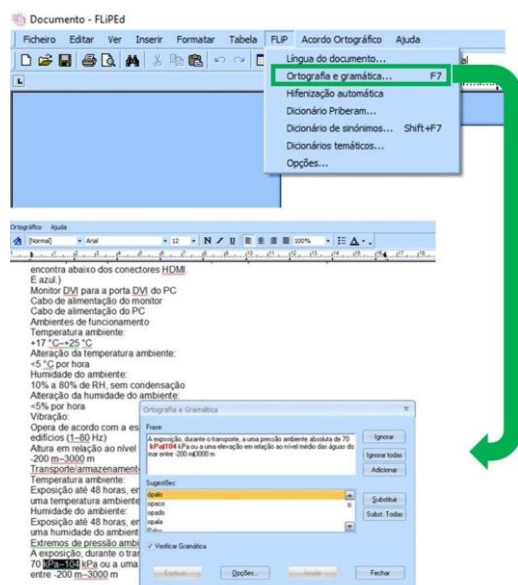


Figura 4- Verificação ortográfica e gramatical no FLiP 10



Figura 5- Logótipo do FLiP 10

3.4. Xbench 3.0

Uma das novas ferramentas com as quais trabalhei foi o Xbench 3.0, a versão paga de uma ferramenta de verificação da qualidade (QA) criada pela ApSic, uma empresa de localização.

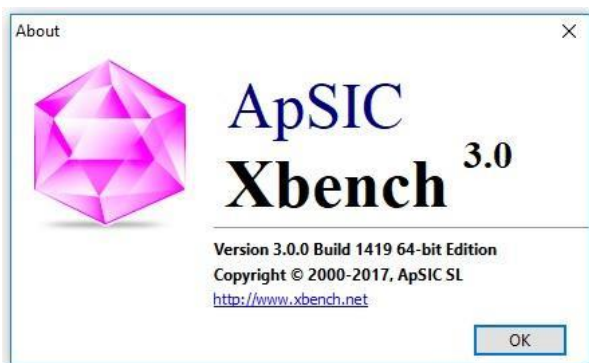


Figura 6- Imagem de arranque do Xbench

A versão 3.0 dá prioridades aos ficheiros (*low*, *médium* e *high*) e pode ser integrada no memoQ. As verificações fornecidas por esta versão são a verificação de erros comuns como inconsistências, erros ortográficos, *tags*, etc. O Xbench possibilita também a verificação ortográfica de vários ficheiros ao mesmo tempo, permite que o utilizador configure a lista de verificação conforme considerar melhor e fornece ainda um atalho da ferramenta para o ficheiro que contém o erro detetado pelo Xbench.

Esta ferramenta faz uma análise às traduções e deteta erros relativos ao TP e ao TCH.

Nesta ferramenta, pode-se criar um novo projeto e adicionar-lhe um ficheiro que corresponda ao tipo de ficheiro previamente selecionado na ferramenta (p. ex. Trados Studio File). Depois de devidamente configurada a verificação desejada, o Xbench 3.0 apresenta uma janela com os vários tipos de erros detetados organizados por categoria. Cabe ao tradutor verificar se são ou não falsos positivos e, se não o forem, proceder à correção da tradução no próprio segmento da ferramenta CAT utilizada, uma vez que o Xbench tem esta funcionalidade que pode ser utilizada através do atalho “Ctrl + E”.

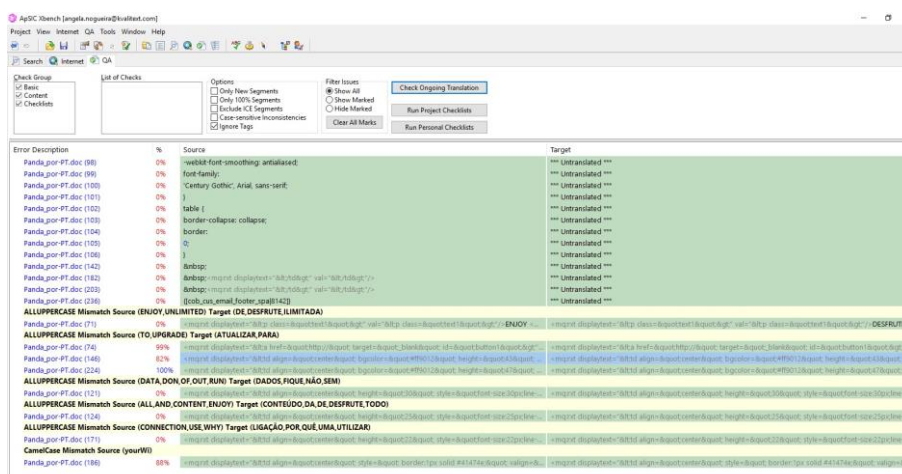


Figura 7- QA no Xbench

Após realizar as correções necessárias, o tradutor deverá atualizar os resultados apresentados (*refresh*) na janela do Xbench e depois exportar um relatório de resultados de QA em formato “.xls” que deverá também colocar no PO juntamente com os ficheiros traduzidos.

A		B	C	D	E
Exported QA Report			Generated by ApSIC Xbench 3.0 Build 1419 http://www.xbench.net		
Selected QA Checks					
Basic					
Content					
Tag Mismatch, Numeric Mismatch, URL Mismatch, Alphanumeric Mismatch, Unpaired Symbol, Unpaired Quotes, Double Blank, Repeated Word, Key Term Mismatch, CamelCase Mismatch, ALLUPPERCASE Mismatch					
Key Term Glossaries					
glossary_pt-EU_20180119.txt					
Checklists					
Project Checklist, PT-PT_Xbench QA Checker					
Source		Target		Comments	
Inconsistency in Target					
trans_chap_8_CH_low 0%		<> especifications	Especificações do <>	0% Translated Status: Translated Origin: interactive	
trans_chap_8_CH_low 96%		Specifications	Especificações	96% Translated Status: Translated Origin: mt	
trans_chap_8_CH_low 100%		Specifications	Especificações	100% Translated Status: Translated Origin: auto-propagated	
Inconsistency in Target					
trans_chap_7_CH_low 100%		Power cycle the scanner.<g id="183">g id="184">1</g>/</g>	Desligue e volte a ligar o leitor.<g id="183">g id="184">1</g>/</g>	100% Translated Status: Translated Origin: interactive	
trans_chap_7_CH_low 100%		Power cycle the scanner.<g id="230">g id="231">1</g>/</g>	Desligue e volte a ligar o leitor.<g id="230">g id="231">1</g>/</g>	100% Translated Status: Translated Origin: auto-propagated	
trans_chap_7_CH_low 100%		Power cycle the scanner.<g id="419">g id="420">1</g>/</g>	Desligue e volte a ligar o leitor.<g id="419">g id="420">1</g>/</g>	100% Translated Status: Translated Origin: auto-propagated	
trans_chap_7_CH_low 100%		Power cycle the scanner.<g id="530">g id="531">1</g>/</g>	Desligue e volte a ligar o leitor.<g id="530">g id="531">1</g>/</g>	100% Translated Status: Translated Origin: auto-propagated	
trans_chap_7_CH_low 100%					
Falha					

Se assim o desejarmos, podemos também consultar uma TM no Xbench. Para tal, basta, ao adicionar o tipo de ficheiro depois de criar um novo projeto, escolher “Trados Studio Memory” (no caso da TM com a qual trabalhei) e procurar, na linha de pesquisa *source* e/ou *target*, os termos que desejarmos e, desse modo, navegar em toda a TM e utilizá-la apenas para consulta.

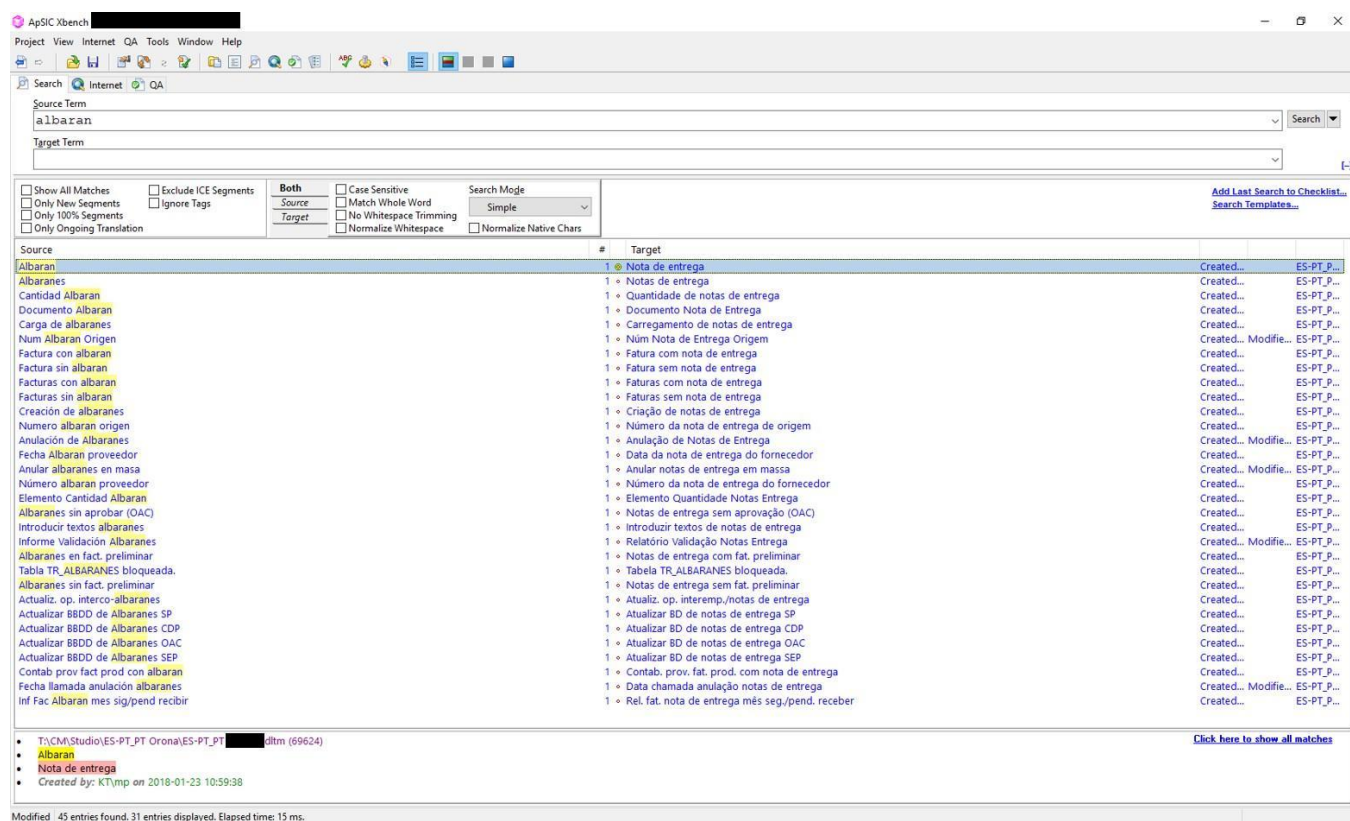


Figura 9- Editor de consulta de termos no Xbench

Capítulo 4. – Casos práticos

Nesta parte do relatório apresentarei exemplos retirados dos diversos projetos de tradução realizados. Esses exemplos serão ilustrativos das diversas problemáticas e dos principais desafios enfrentados durante o processo de tradução bem como das estratégias aplicadas para os ultrapassar garantindo assim uma comunicação eficaz.

Os casos abordados serão aqueles que ocorreram com mais frequência ao longo do estágio. Consequentemente, serão apresentados seis casos práticos³ relacionados com as seguintes áreas: a tradução de textos técnicos, a ambiguidade lexical, a importância da imagem no processo tradutivo, a tradução de TP de baixa qualidade, a pesquisa terminológica e, por fim, a tradução de textos de marketing.

Apesar de terem sido introduzidos pela primeira vez por Vinay e Dalbérnet em 1958 como “procedimentos”, ao longo do texto utilizarei a palavra “estratégias” uma vez que a palavra “procedimentos” se encontra bastante relacionada com a linguística comparada, com terminologia utilizada quando se acreditava que a tradução consistia apenas em equivalências obtidas aquando da comparação entre TP e TCH (Bardaji, 2009).

Já “estratégias” é algo que mais comumente utilizado e aceite entre os tradutores como instrumento conceitual (Chesterman, 1997), isto é, como processos mentais utilizados pelos tradutores no momento da transferência da mensagem de uma língua para a outra de modo a solucionar um determinado problema tradutivo e que, ao contrário do contexto histórico da palavra “procedimentos”, implica vários fatores tidos em consideração que não apenas a comparação, como acontecia com Vinay e Dalbérnet.

Alguns desses fatores são, por exemplo, o público de chegada, fatores sociais e ideológicos, etc. Aquilo a que Chesterman (1997) designa de “comportamento linguístico”:

Furthermore, strategies (in the present sense) describe types of linguistic behavior: specifically, text-linguistic behaviour. That is, they refer to operations which a translator may carry out during the formulation of the target text (the ‘texting’ process), operations that may have to do

³ Como apenas realizei um projeto de tradução jurídica em que tive de traduzir uma certidão de nascimento venezuelana e por se tratar de uma tradução diferente de todas as outras que fiz e uma vez que também envolveu muita formatação, os resultados finais dessa tradução encontram-se nos anexos.

with the desired relation between this text and the source text, or with the desired relation between this text and other target texts of the same type. (These relations in turn are of course determined by other factors, such as the intended relation with the perspective readers, social and ideological factors, etc.).

Chesterman (1997:89)

Quando me refiro a “estratégias” tradutivas e não a “métodos” tradutivos faço-o no sentido que descreve Peter Newmark (1988:81) apesar de lhes chamar “procedimentos”. Quando este afirma que os métodos se aplicam a textos na sua globalidade, ao passo que os procedimentos (neste relatório, estratégias) se aplicam a nível microtextual, isto é, a unidades da linguagem mais pequenas e as frases (como é o caso dos exemplos que serão apresentados no presente relatório).

Ao longo do relatório utilizarei a palavra “estratégias” também em detrimento da palavra “técnicas” propositadamente porque, na minha opinião, a palavra “técnica” implica que sempre que ocorre o problema x pode ser utilizada uma estratégia y para resolvê-lo, como se de uma equação matemática se tratasse, o que não acontece na tradução onde cada caso é um caso diferente e abordado da forma que o(a) tradutor(a) julgue mais adequada.

Assim sendo, utilizarei algumas estratégias propostas por Peter Newmark no seu livro de 1988, “A Textbook of Translation”. Noutros casos, utilizarei algumas das estratégias descritas por Mona Baker (1992) que serão identificadas como tal quando utilizadas.

Utilizarei estratégias destes dois autores pois, apesar da distância temporal entre os seus trabalhos, acho que as estratégias de Newmark são ainda de muita utilidade nos dias de hoje, ou seja, 30 anos após a sua publicação; e que as estratégias descritas por Baker complementam as de Newmark.

Antes de proceder à apresentação dos casos práticos é imprescindível referir que, em cada exemplo, será apresentada a função comunicativa do texto do qual o exemplo foi retirado e que as funções comunicativas que constarão nesses exemplos serão as funções “atualizadas” por Katharina Reiss (1971) na sua tipologia textual baseada (e, por isso, a utilização do adjetivo “atualizadas”) nas funções da linguagem apresentadas por Karl

Bühler no seu modelo organon: a função representativa (a língua como sistema de representação do mundo através da elaboração do pensamento); a função expressiva (através da língua o ser humano expressa a sua atitude/ponto de vista relativamente àquilo de que fala); e a função apelativa (através da comunicação verbal, o ser humano pretende levar o seu interlocutor a realizar uma ação e/ou a ter uma determinada reação)

Assim sendo, as funções comunicativas utilizadas serão as de Reiss, que são as seguintes: a função informativa (a utilização da língua como referencial, para transmitir informação); a função expressiva (a utilização da língua para expressar sentimentos, emoções, estados de ânimo, pontos de vista, etc.); e a função operativa (relacionada com a persuasão, o objetivo de levar o interlocutor a realizar uma ação).

Note-se que a função audiomedial, mais tarde adicionada por Reiss às suas inicialmente três funções comunicativas do texto é a função comunicativa subjacente a tudo o que será referido no subcapítulo “A importância da imagem no processo tradutivo”.

Num dos casos práticos serão utilizadas como referência quatro das seis funções da linguagem propostas por Roman Jakobson (1960:350-377), pela simples razão de as achar mais adequadas para o tipo de texto em questão. O caso prático onde serão utilizadas essas quatro funções propostas por Jakobson é a tradução de textos de marketing.

As quatro funções a ser utilizadas serão: a função conativa (centra-se no recetor tentando convencê-lo e influenciá-lo a agir, e é imprescindível para que um texto de marketing cumpra o seu *skopos*); a função poética (determinada pela mensagem, realce, ênfase, destaque da mensagem através da utilização de recursos expressivos); a função fática (quando se pretende estabelecer, manter ou interromper o contacto com o interlocutor); e a função referencial (informar o interlocutor) que em nada se distingue da função informativa proposta por Reiss e apenas será utilizada por razões de coerência a nível de autor de referência.

Deste modo e ainda em relação às funções da linguagem propostas por Jakobson (1960), apenas não utilizarei a função emotiva (quando o emissor pretende expressar a sua atitude relativamente àquilo o que se está a proferir); nem a função metalinguística

(quando existe a preocupação em esclarecer aspetos da língua., isto é, quando o emissor e o recetor pretendem esclarecer o que estão a dizer, certificar-se de que estão a referir-se ao mesmo e assim garantir que não há qualquer ambiguidade).

Apenas será atribuída uma (ou duas em casos excepcionais) função comunicativa a cada exemplo, a função principal do texto, apesar de a maior parte dos textos ser híbrida, isto é, desempenhar mais do que uma função comunicativa.

Note-se que em alguns dos exemplos apresentados aparecem as letras “XXX” e/ou “YYY”. A utilização destas letras serve apenas para substituir nomes de produtos, empresas ou pessoas por motivos de confidencialidade.

Ainda antes de passarmos aos casos práticos em si é necessário mencionar que, em todos os projetos, a apliquei uma abordagem funcionalista baseada no trabalho de Christiane Nord, tendo, consequentemente, em conta todos os fatores intra e extratextuais por si propostos antes de iniciar qualquer tradução.

No que concerne aos fatores extratextuais, isto é, externos ao texto e ao seu conteúdo, Christiane Nord (1991) especifica oito fatores a ter em atenção:

1. O emissor: a pessoa que formula a tarefa de tradução, que faz o pedido e que não deve ser confundida com o produtor do texto a ser traduzido;
2. A intenção: determinada pelo emissor, consiste naquilo que deve constituir a estrutura do futuro TCH; o que referir, o que omitir, basicamente, toda a informação que ditará qual a função do texto na cultura de chegada, como é que este deverá ser utilizado pelo recetor do TCH);
3. O recetor: o público-alvo para o qual um texto é traduzido; motivo pelo qual se deve ter em conta os aspetos culturais que diferenciam os recetores do TP e os recetores do TCH;
4. O meio: através do qual a mensagem será transmitida ao público de chegada; escrito ou audiovisual;
5. O lugar: não apenas o lugar onde o TP é criado mas também o lugar onde o TCH será recebido; este último define não só a atenção prestada pelo tradutor aos aspetos linguísticos de determinado lugar (p. ex. tolerância a

palavrões) mas também a aspetos políticos e culturais (p. ex. regime político do lugar para o qual se destina a tradução);

6. O tempo: que está quase diretamente relacionado com o lugar uma vez que o tradutor deve ter sempre em atenção o tempo cronológico em que está a realizar a tradução por várias razões como, por exemplo, certificar-se de que a informação contida no TP que vai traduzir ainda é válida (certamente um tradutor que tenha no seu TP a informação de que existem nove planetas no sistema solar não poderá traduzir essa informação tal como esta se encontra se a tradução estiver a decorrer em 2018, pois sabemos que existem oito planetas dado que Plutão deixou de ser categorizado como planeta, por exemplo);
7. O motivo: a razão pela qual o emissor decidiu comunicar com o recetor do seu texto);
8. A função textual: a função comunicativa que um texto terá no seu público de chegada, na situação comunicativa de chegada; este é o fator extratextual que Nord considera o mais importante de todos, já que, para Nord, a cultura é o fator mais importante no processo tradutivo de transferência da mensagem.

Quanto aos fatores intratextuais, Nord faz referência também a oito fatores:

1. O tema: o assunto do texto a traduzir que pode, por vezes, conter fatores culturais próprios e intrínsecos à cultura de partida e que tem uma importância primordial nas decisões a tomar por parte do tradutor na criação do TP;
2. O conteúdo: o tradutor deve dominar as línguas de partida e de chegada de modo a garantir que faz uma correta interpretação do conteúdo do TP e que o transfere de forma correta e adequada para o público de destino do TCH;
3. Os pressupostos: tudo aquilo o que o tradutor sabe que à partida é algo implícito para o público de partida do texto e que o seu público de chegada não entenderá, dado tratar-se de algo de uma cultura diferente, por

exemplo, as expressões idiomáticas; se um tradutor português traduzir “it’s a piece of cake” para português como “é uma fatia de bolo”, o público português não entenderá o significado da expressão por ser algo cultural do inglês, já se traduzir como “é canja” o público português entenderá logo o significado;

4. A composição do texto: a estrutura e tamanho do TCH; por exemplo nalguns países o índice é colocado no início e noutros no final de um trabalho, livro, dissertação, etc.;
5. Os elementos não verbais: tudo o que seja fotografias, ilustrações, gráficos, etc.;
6. O léxico: conotações, figuras de estilo, registos de fala, classes gramaticais das palavras, expressões idiomáticas, a escolha de determinadas palavras em detrimento de outras, coocorrência de palavras, etc.;
7. A estrutura frásica: frases simples ou complexas, paratáticas ou hipotáticas, existência de figuras de estilo e de que modo podem contribuir para a realização de fatores extratextuais como a intenção, por exemplo;
8. As características supra-segmentais: características que servem para destacar, dar ênfase ao texto, como por exemplo, a utilização de itálico, negrito, aspas, parênteses, sublinhado, etc.) (Nord 1991:43-47).

4.1. Tradução de textos técnicos

Tendo em conta que o estágio ocorreu numa empresa especializada na tradução técnica e que a maioria dos projetos realizados eram da área técnica, é bastante relevante dedicar um subcapítulo do relatório a este tipo de tradução.

Para tal, basear-me-ei num nome incontornável no que concerne à tradução técnica, Jody Byrne, e iniciarei este subcapítulo com a definição de tradução técnica de Byrne (2006:23):

We can describe technical translation in very basic terms as a communicative process, or rather, a service provided on behalf of someone else for a particular

purpose and within a particular situation or environment. (...) Communicative, reader-oriented, service approach⁴.

Antes de prosseguir para a demonstração de exemplos de traduções técnicas realizadas na Kvalitext, é conveniente desconstruir, em primeiro lugar, alguns “mitos”, conceitos errados que possam existir em relação à tradução técnica. Dos seis conceitos errados discutidos por Byrne (2006), centrar-me-ei em três que considero serem os mais importantes no âmbito do presente relatório.

A primeira ideia errada é a ideia de que o aspeto primordial que distingue a tradução técnica de outros tipos de traduções é a utilização de terminologia específica. Esta é uma ideia que Byrne afirma explicitamente como sendo uma ideia totalmente errada e tenta desconstruir pois, de facto, como refere, apesar de, num texto técnico, ser bastante evidente a presença de terminologia específica, tal não significa que se trate do aspeto mais importante da tradução técnica mas sim de mais um aspeto importante a ter em conta quando se realiza uma tarefa de tradução técnica. Para corroborar esta sua afirmação, Byrne baseia-se em números apresentados por Newmark (1988) já que refere que, segundo Newmark, os termos constituem apenas 5–10% de todo o conteúdo de um texto técnico (Byrne, 2006:3).

A segunda ideia errada é a de que o estilo não é importante em tradução técnica. Entre bastantes leigos na matéria mas também entre autores e profissionais de tradução, é recorrente a ideia de que o estilo não é algo que deva preocupar o tradutor técnico dado que a tradução técnica não se trata de algo poético ou literário que requeira muitos esforços estilísticos.

Ora, como refere Byrne, esta é uma conceção errónea e “irritante” (Byrne, 2006:4) pois, na tradução técnica o estilo também é importante, não se olharmos para o estilo do ponto de vista do texto literário mas se considerarmos como estilo a forma como se constrói frases e se procede à ligação frásica, a escolha de determinadas palavras em

⁴ Podemos descrever a tradução técnica, em termos muito básicos, como um processo comunicativo, ou antes, um serviço prestado em nome de outra pessoa para um objetivo específico e dentro de uma situação ou ambiente particular. (...) Abordagem de serviços comunicativos orientados para o leitor. - Tradução da autora

detrimento de outras, etc. Byrne afirma que há traduções técnicas que pecam não por erros terminológicos mas por falta de fluidez na comunicação e refuta, uma vez mais, a ideia do estilo como algo irrelevante na tradução técnica, pois essa ideia sugere que os tradutores técnicos não têm as mesmas capacidades linguísticas e de escrita do que os tradutores de outras áreas da tradução (Byrne 2006:4).

A terceira e última ideia a descrever e a refutar no presente relatório é a ideia de que a tradução técnica não é criativa. Quando comparado, por exemplo, com texto de marketing, do qual falaremos mais adiante, é claro que o texto técnico não apresenta marcas de expressividade tão claras e evidentes. Contudo, isto não quer dizer que o tradutor técnico não tenha, múltiplas vezes, de ter uma boa dose de criatividade para conseguir solucionar da melhor forma os vários tipos de desafios que os textos técnicos apresentam.

A título ilustrativo, imaginemos uma brochura com um determinado espaço para colocar um conteúdo, onde há limite de caracteres. É evidente que o tradutor técnico terá de ser bastante criativo para conseguir transmitir a mensagem reformulando o texto para que caiba no espaço a ele destinado. Como afirma Byrne, “technical translators have to find novel and creative linguistic solutions to ensure successful communication⁵.” (2006:5)

Depois de apresentadas algumas das ideias erradas acerca da tradução técnica e do tradutor técnico importa deixar claro qual o papel do tradutor técnico. É, nesta fase, imprescindível referir que o tradutor de textos técnicos é também um comunicador técnico dada a semelhança de papéis entre estes dois “protagonistas” na elaboração de textos técnicos. Esta semelhança de papéis que Byrne refere haver entre o tradutor técnico e o comunicador técnico é o facto de, tal como o comunicador técnico, também o tradutor técnico ter de utilizar informação de várias fontes (não só do TP) para produzir a sua tradução e fazer com que esta produza no público de chegada, o mesmo efeito que o TP produziu no público de partida e, além disso também ter de, quando necessário, editar,

⁵ Os tradutores técnicos tem de encontrar soluções linguísticas originais e criativas para garantir uma comunicação eficaz – tradução da autora

reorganizar e, por vezes, até remover e/ou adicionar informação para cumprir o seu objetivo (Byrne 2006:17 – 18).

Este papel primordial do tradutor na obtenção de resultados práticos e eficazes é corroborado por Robinson (2003:142): “Translators don’t translate words, they translate what people do with words⁶”. Byrne cita Göpferich (1993) para concluir o seu raciocínio de inclusão do tradutor técnico também no papel de comunicador técnico, já que Göpferich afirma que o tradutor é um “intercultural/cross-cultural technical writer⁷”.

Em todos os projetos, na sua maioria traduções técnicas, mantive-me sempre leal à tradução. Leal não no sentido das teorias da tradução centradas no TP mas no sentido de “lealdade” como Nord (1991) a define: como uma relação entre pessoas (Byrne 2006:42), lealdade em relação ao público de chegada e às suas expectativas relativamente ao TCH.

Deste modo, todas as estratégias tradutivas aplicadas para solucionar os desafios enfrentados baseiam-se nesta noção: a de provocar no público de chegada a mesma reação que o TP teve no público para o qual foi concebido. Esta abordagem funcionalista que, sempre que possível, apliquei às minhas traduções resume-se numa frase curta e simples de Nord: “The translation purpose justifies the translation procedures⁸” (Nord 1997:124).

Depois desta introdução mais teórica de modo a garantir a compreensão deste tipo de tradução e a minha abordagem aos desafios que tive de enfrentar, passarei agora à apresentação de algumas estratégias utilizadas. Não serão apresentadas todas nesta parte do relatório, algumas foram mais utilizadas em exemplos ilustrativos de outros casos práticos apresentados e serão mencionadas e descritas mediante o seu aparecimento ao longo do relatório.

Iniciando por uma ordem totalmente aleatória, os primeiros exemplos apresentados serão ilustrativos da estratégia que Newmark intitula, tal como Vinay e Dalbernet, de modulação que consiste na alteração do ponto de vista, de perspetiva em relação ao TP. Vários exemplos da utilização desta estratégia encontram-se na seguinte

⁶ Os tradutores não traduzem palavras, traduzem aquilo o que as pessoas fazem com as palavras – tradução da autora

⁷ Escritor técnico intercultural/transversal - tradução da autora

⁸ O objetivo da tradução justifica os procedimentos de tradução – tradução da autora

tabela relativa, nomeadamente aos projetos 2, 7, 18 e 19 (cuja função comunicativa era informativa):

TP	TCH	Revisão
Contact XXX Support if the problem is not fixed .	Contacte o Serviço de Assistência Técnica da XXX se o problema persistir .	Não foram efetuadas alterações à tradução.
The XXX system may be incompatible with other device or software and hardware.	O Sistema XXX pode não ser compatível com outro aparelho ou software e hardware.	Não foram efetuadas alterações à tradução.
(...) not within the scope of approval.	(...) fora do âmbito da aprovação.	Não foram efetuadas alterações à tradução.
El aparato no es válido	O aparelho é inválido	A estagiária não teve acesso à revisão pois esta foi realizada depois do final do estágio.

Tabela 1 – exemplos da estratégia de modulação retirados dos projetos 2, 7 18 e 19

Outra estratégia utilizada foi a transposição, descrita por Newmark (mas também por Vinay e Dalbernet e Catford). A transposição consiste na alteração gramatical de uma frase, por exemplo, mudar a estrutura sintática de determinada frase ou alterar a classe gramatical de determinadas palavras do TP no TCH, por exemplo a existência de um verbo que passa a substantivo ou um substantivo que passa a advérbio, como podemos observar na tabela a seguir apresentada com exemplos dos projetos 7 e 18 cuja função comunicativa era informativa.

TP	TCH	Revisão
You may ask us to delete your XXX system account at any time.	Poderá solicitar-nos a eliminação da sua conta do sistema XXX a qualquer momento.	Não foram efetuadas alterações à tradução.

(...) the consequence of not providing the personal information (...)	(...) qual a consequência do não fornecimento das informações pessoais (...)	(...) qual a consequência aplicável caso não sejam fornecidas as informações pessoais (...)
(...) explain the scope of the consent in more detail .	(...) expliquem, mais detalhadamente , o âmbito do consentimento.	Não foram efetuadas alterações à tradução.

Tabela 2 - utilização da estratégia de transposição retirados dos projetos 7 e 18

4.2. Ambiguidade lexical

É sabido que a língua inglesa pode, muitas vezes, ser aquilo a que chamamos de “misleading”, isto é, enganadora dado que, por vezes (e não só na língua inglesa) encontramos palavras, expressões ou até mesmo frases que mudam significativamente de aceção consoante o contexto em que aparecem.

Este é um dos problemas com os quais tive de lidar, nomeadamente nos projetos 6, 15 e 16 (ver tabela detalhada de projetos nos anexos).

O primeiro exemplo de ambiguidade lexical a ser ilustrado é a tradução de um termo que apareceu no projeto 6, um projeto de marketing onde se pretendia apelar à emigração de portugueses para Cheshire East, em Inglaterra. No documento, dava-se a conhecer ao público de chegada (portugueses) as informações principais de que necessitavam para se adaptarem à vida em Inglaterra. Entre essas informações encontravam-se os nomes dos subsídios dos quais poderiam beneficiar; como inscrever as crianças na escola; como aceder ao serviço público de saúde; entre outras informações.

Foi precisamente nas informações acerca do serviço nacional de saúde inglês que surgiu o termo que originou ambiguidade e que não tinha, de todo, o seu habitual significado no contexto em que apareceu (mencionado mais à frente). Esse termo é o termo *medical practice* que, à primeira vista, parecia ser um termo de vocabulário comum que não iria colocar nenhum problema pois a tradução de tal termo parecia óbvia, “a prática da medicina”, como explicam diversos dicionários monolíngues (cf. tabela abaixo).

Contudo, ao ler a frase, cheguei à conclusão de que jamais o significado “literal” do termo poderia ser aplicado ao contexto em que aparecia, isto é, na frase “It is important that you register with your local doctor at your nearest **medical practice** (...)”. Perante a releitura efetuada mais algumas vezes, concluí que se trataria de um posto médico, um centro de saúde, uma clínica médica ou algo do género uma vez que na frase existe uma preposição de lugar. No entanto, não tinha quaisquer informações que corroborassem o meu palpite e, para obtê-las, comecei por pesquisar o termo em alguns dicionários.

Apesar disso, a pesquisa começava a tornar-se infrutífera pois já tinha pesquisado em três dicionários (como se pode observar na tabela abaixo) e todos apontavam para o significado do termo como “prática da medicina” ou “ato de exercer medicina”, o que estava errado uma vez que pelo contexto o termo teria de se referir a um lugar e não a uma ação.

Não satisfeita com os resultados da minha pesquisa, decidi procurar num quarto dicionário e, em boa hora o fiz já que foi nesse quarto dicionário que encontrei a solução para este problema tradutivo. O quarto dicionário, o “The Free Dictionary – Medical dictionary” continha o resultado que procurava, isto é, referia que o termo significava “consultório médico”, solução tradutiva utilizada para colmatar este problema.

Na seguinte tabela é possível observar os resultados infrutíferos encontrados nos primeiros três dicionários onde pesquisei o significado do termo e, na imagem que se encontra imediatamente após a tabela, é possível ver a informação (sublinhada a verde) que corrobora o meu palpite.

Dicionários	Definições
Rhymezone ⁹	noun: the practice of medicine
WordNet Search - 3.1 ¹⁰	(n) medical practice (the practice of medicine)

⁹ Em http://www.rhymezone.com/r/rhyme.cgi?Word=medical_practice (última consulta: 14 de fevereiro de 2018)

¹⁰ Em <http://wordnetweb.princeton.edu/perl/webwn?s=medical+practice&sub=Search+WordNet&o2=&o0=1&o8=1&o1=1&o7=&o5=&o9=&o6=&o3=&o4=&h> (última consulta: 14 de fevereiro de 2018)

Mnemonic Dictionary ¹¹	(noun) the practice of medicine
-----------------------------------	---------------------------------

Tabela 3 - dicionários onde foi pesquisado o significado do termo "medical practice" relativo ao projeto 6

medical practice

Also found in: [Dictionary](#), [Thesaurus](#), [Wikipedia](#).

Related to medical practice: [Medical malpractice](#)

medical practice (1) Practice of medicine, see there.

(2) A clinic or office where a physician practises, as in Dr Smith has his medical practice in London.

"CITE"  Segen's Medical Dictionary. © 2012 Farlex, Inc. All rights reserved.

Figura 10- Dicionário onde foi encontrada a aceção correta do termo¹²

Outro caso de ambiguidade lexical ocorreu no projeto 15 (cuja função comunicativa era poética), numa frase semelhante em que, devido ao facto de a conjugação verbal para a segunda pessoa do singular e do plural ser a mesma, leva a que não seja fácil distinguir, em casos como o da frase a seguir apresentada, quando se trata de apenas uma pessoa ou de duas pessoas diferentes.

Como se pode observar na coluna da revisão efetuada na empresa, compreendi mal o TP, pois julguei tratar-se de dois indivíduos quando, na realidade, se tratava de uma só pessoa que assumia dois cargos na empresa.

Função comunicativa	TP	TCH	Revisão
Conativa	Our Global Chairman and CEO XXX also insisted on joining the meeting.	O nosso Global Chairman e o CEO XXX também insistiram em juntar-se ao encontro.	O nosso Global Chairman e CEO XXX fez também questão de se juntar.

Tabela 4 - exemplo de ambiguidade lexical retirado do projeto 15

¹¹ Em <http://www.mnemonicdictionary.com/?word=medical+practice> (última consulta: 14 de fevereiro de 2018)

¹² (última consulta: 14 de fevereiro de 2018)

Através do exemplo anterior observa-se que incorri num erro crasso ao conjugar o verbo no plural pois, caso o texto não tivesse passado por um processo de revisão (hipoteticamente, já que tal nunca acontece na Kvalitext), estaria a dar informações falsas ao público de chegada e, para piorar a situação e tornar o erro ainda mais grave, soube posteriormente, através da ajuda de uma LM, que no *site* da marca existia uma página com a fotografia, o nome do funcionário e os dois cargos que ocupava na empresa à data da realização da tradução.

Este exemplo foi um exemplo muito útil para mim já que me ajudou a estar mais atenta nas minhas pesquisas posteriores de modo a torna-las mais eficazes e a não cair no mesmo erro.

No projeto 16, encontrei, uma vez mais, um problema de ambiguidade lexical que dificultou o processo tradutivo. A finalidade deste projeto era a localização de *strings* de um *software* de instruções para utilização de um equipamento médico. O termo que gerou este problema foi o termo “registration table” pois, uma vez que o TP não foi cedido por parte do cliente, não tinha informação suficiente para decifrar do que se tratava, nem mesmo nos materiais cedidos pelo cliente nomeadamente, glossários, TM e guia de estilo.

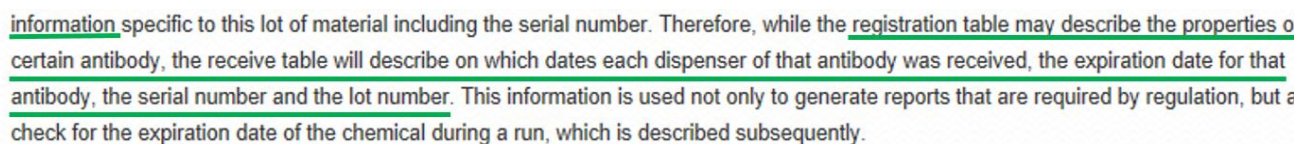
O problema que surgiu foi a dificuldade em saber se o termo “table” se referia a uma tabela de dados ou a uma mesa que pudesse fazer parte do equipamento médico cujo *software* me encontrava a traduzir. O contexto frásico onde apareceu o termo que se revelou problemático encontra-se na seguinte tabela:

Função comunicativa	TP	TCH	Revisão
Informativa	(...) does not link to the registration table .	(...) não liga à tabela de registo .	Não foi alterado na revisão.

Tabela 5 -exemplo de ambiguidade lexical retirado do projeto 16

Par a resolver este caso de ambiguidade lexical e a chegar à solução tradutiva acima apresentada, encontrei num *site* (<https://patents.google.com/patent/US8137619>) acerca

do produto cujo *software* estava a traduzir (equipamento de análise de tecidos biológicos através do processo de coloração) informação que definia do que se tratava realmente e quais as funções da “registration table”, como se pode observar na seguinte imagem:



information specific to this lot of material including the serial number. Therefore, while the registration table may describe the properties of certain antibody, the receive table will describe on which dates each dispenser of that antibody was received, the expiration date for that antibody, the serial number and the lot number. This information is used not only to generate reports that are required by regulation, but also to check for the expiration date of the chemical during a run, which is described subsequently.

Figura 11- Captura de ecrã da parte do site com a informação explicativa do termo "registration table"

Para conclusão do capítulo acerca da ambiguidade lexical, é relevante mencionar uma frase de Rondeau, na qual este se refere a Wüster, em que resume perfeitamente de que forma a terminologia auxilia a colmatar os problemas da ambiguidade lexical e da pesquisa terminológica:

La terminologie est pour lui un Outil qu'il s'agit de mettre au point de façon rationnelle, afin qu'il puisse servir de la façon la plus efficace possible le but pour lequel il est créé : l'élimination des ambiguïtés dans les communications scientifiques ou techniques.¹³

Rondeau (1984:6)

4.3. A importância da imagem no processo tradutivo

Os leigos em matéria de tradução, que são muitas vezes os clientes ou “o emissor” segundo Christiane Nord (1991:47), têm a ideia de que o “traduzível” é apenas a componente verbal do texto descurando as imagens que acompanham o texto. Assim, na hora da formulação da tarefa não enviam as imagens para referência do tradutor pensando que não são importantes já que muitas delas nem texto contêm.

Esta prática, infelizmente, é recorrente no mercado da tradução e, como muitas outras problemáticas abordadas no presente relatório, constituiu mais uma dificuldade para o meu trabalho pois, em diversos momentos necessitei de uma referência visual não-

¹³Para Wüster, a terminologia é uma ferramenta que ele desenvolve de modo racional para que possa cumprir da forma mais eficaz possível o objetivo para o qual foi criada: a eliminação das ambiguidades nas comunicações científicas ou técnicas. - traduzido por Samanta Mota

verbal como elemento auxiliador do processo tradutivo e não tive acesso a ela, o que acabou por dar origem aos problemas tradutivos abaixo enumerados.

Não será ao acaso que existe a expressão popular, que certamente já todos ouvimos diversas vezes, “uma imagem vale mais do que mil palavras” que não é algo apenas circunscrito ao panorama cultural português uma vez que também podemos encontrá-la noutros idiomas e/ou culturas: em inglês existe a expressão “a picture is worth a thousand words”, em espanhol existe também a expressão “una imagen vale más que mil palabras”, em francês também podemos ouvir “la photo parle d'elle même”.

Posto isto, vemos que a tradução não é exceção para aplicação desta sabedoria popular pois, de facto, uma imagem, numa tradução, pode ser a diferença entre uma boa solução tradutiva e uma tradução errónea, como se verifica nos seguintes exemplos.

Comecemos por provar o acima referido com um exemplo do projeto 2 onde podemos confirmar que, por vezes, até com a imagem facultada por parte do cliente é difícil chegar a uma solução tradutiva. No projeto 2, surgiu o termo “index assembly” no TP, que era um manual de utilizador de um leitor de lâminas.

No manual original (TP) cedido pelo cliente encontrava-se a figura 12 e, ainda assim, a pesquisa efetuada não obteve sucesso pois os resultados que apareciam eram, por exemplo “assembleia”, “reunião”, “conjunto”, “encontro” e “montagem” e não pareciam adequar-se ao que vemos na imagem.

Contudo e devido ao curto prazo de entrega e também ao tempo já despendido na pesquisa infrutuosa, optei pela opção “montagem” e por traduzir o termo como “índice de montagem”, termo esse que não foi alterado pelo revisor.

Isto revela que, apesar de tudo, a solução tradutiva que encontrei acabou por estar correta mas que, mesmo com a existência de uma imagem, o processo pode ainda assim revelar-se bastante complexo, o que me faz concluir que é sempre fundamental disponibilizar todo o conteúdo do documento (verbal ou não-verbal) para auxiliar em todo o processo de tradução (pré-tradução, tradução e pós-tradução).

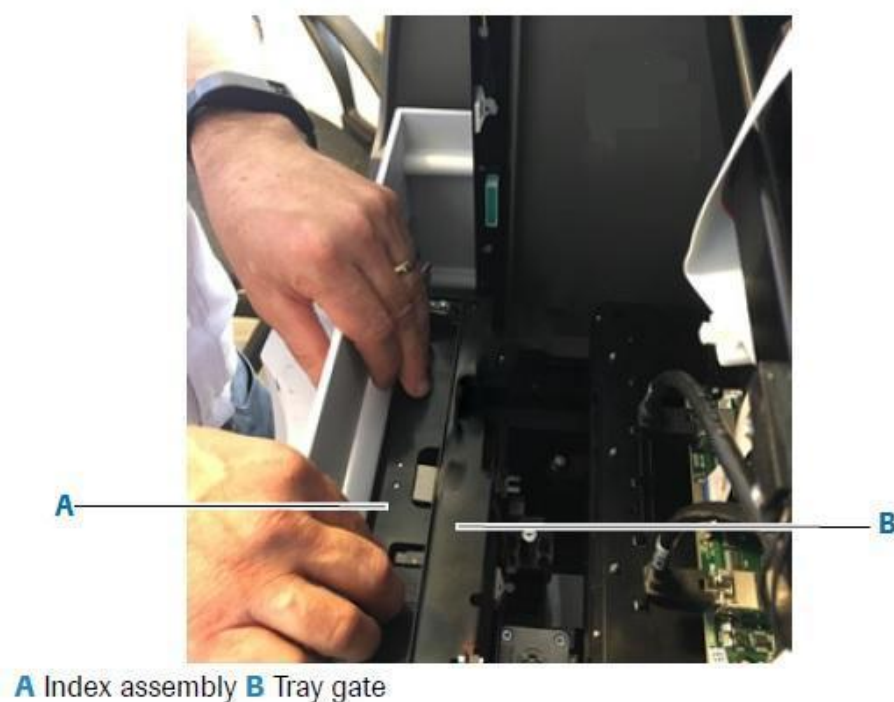


Figura 12- Imagem cedida pelo cliente do projeto 2 onde podemos observar a que se refere o termo “index assembly”

Outros dois exemplos ilustrativos desta problemática advieram do projeto 3, que consistia na tradução de um manual de treino para a utilização de um robô de farmácia. O primeiro problema surgiu na tradução do termo “moveable step-stool” uma vez que, sem imagem para contextualizar, não sabia do que se tratava já que em pesquisas em recursos como por exemplo o Linguee ou o Glosbe apareciam resultados como “escadinha”, “banco” “banco de degraus”, ou seja, termos muito vagos no contexto de um robô de farmácia.

Falhadas as tentativas de pesquisa nos recursos habituais e de modo a conseguir encontrar a melhor solução tradutiva, decidi pesquisar num dicionário inglês uma definição do termo antes de proceder à pesquisa da sua eventual tradução, tendo chegado ao resultado ilustrado na imagem que podemos ver abaixo, após a pesquisa no dicionário Merriam-Webster¹⁴.

¹⁴ Última consulta:30-01-2018

Definition of STEP STOOL

: a stool with one or two steps that often fold away beneath the seat

Figura 13- Definição de “step stool” encontrada no dicionário Merriam-Webster

Após perceber do que se tratava, decidi, para ter maior certeza na minha escolha tradutiva e para melhor poder justificá-la, pesquisar imagens do termo em inglês, tendo obtido vários resultados como os que se encontram nas seguintes imagens:



Figura 14- Imagens encontradas após uma pesquisa de imagens no Google com o termo “step-stool”

Depois desta fundamental visualização do objeto ao qual o termo do TP se referia, resolvi fazer uma pesquisa num site português de uma loja de bricolage e comércio de móveis domésticos, o IKEA, na esperança de encontrar o mesmo objeto. O resultado da pesquisa mencionada encontra-se na seguinte imagem e foi a solução tradutiva utilizada para traduzir o termo “step-stool”. Na tabela a seguir à imagem podemos observar a tradução final bem como a revisão efetuada à minha tradução.



Figura 15- Imagem do objeto encontrada no site do Ikea

TP	TCH	Revisão
----	-----	---------

([...] moveable step-stool])	([...] escadote móvel com dois degraus [...])	Escadote móvel.
------------------------------	---	-----------------

Tabela 6 - tradução e revisão do termo "moveable step-stool" relativo ao projeto 3

Outro exemplo desta dificuldade acrescida no processo tradutivo surgiu com a tradução do termo “specially integrated ladder”. Como já tinha passado pela mesma situação com o termo “moveable step-stool”, desta vez decidi adotar diretamente o processo em que havia obtido melhores resultados na pesquisa da solução tradutiva para o termo anterior.

Deste modo, comecei por pesquisar, em imagens no Google, o termo “specially integrated ladder” e depois procurei no *site* português do AKI o objeto encontrado nas imagens obtidas como resultado da pesquisa do termo em inglês. Nas seguintes imagens vê-se a pesquisa de imagens efetuada no Google com o termo em inglês e depois os resultados encontrados no *site* do AKI.

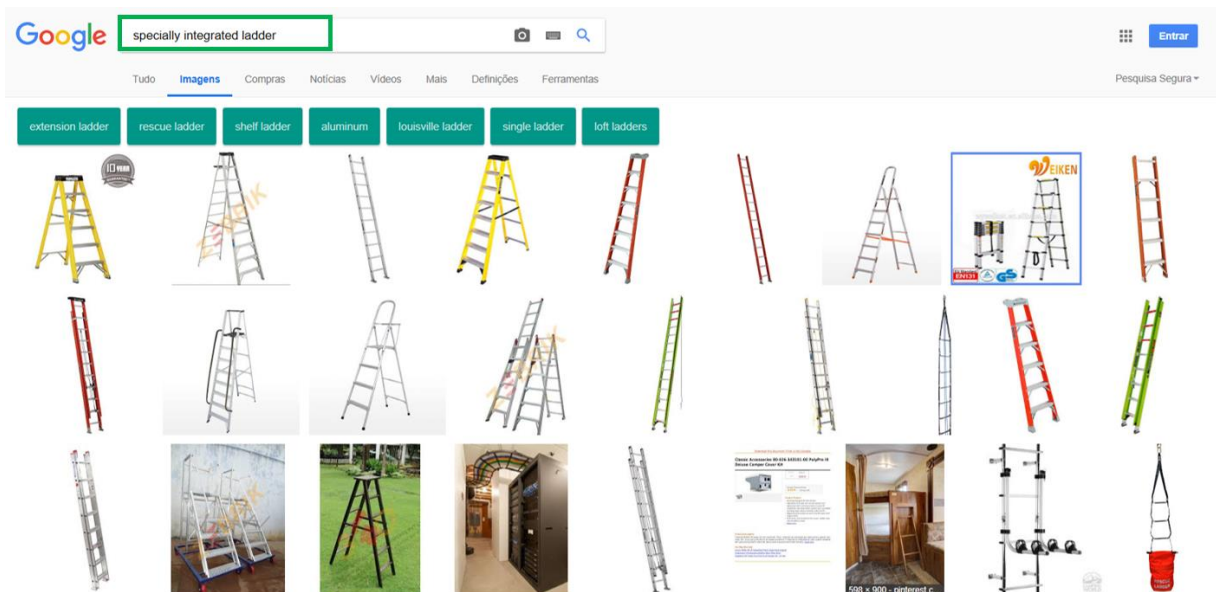


Figura 16- Resultados da pesquisa de imagens no Google do termo “specially integrated ladder”



Figura 17- Resultados obtidos na busca no site do AKI por objetos iguais aos da pesquisa do termo em inglês no Google

Depois de encontrar no site do AKI o termo “escada transformável”, decidi utilizar esse termo como solução tradutiva:

TP	TCH	Revisão
(...) specially integrated ladder	(...) escada transformável	(...) escada especialmente integrada

Tabela 7 - tradução e revisão do termo "specially integrated ladder" relativo ao projeto 3

Como é observável em ambas as tabelas que se encontram acima, toda a pesquisa revelou ser um pouco em vão dado que ambos os termos foram posteriormente alterados no processo de revisão.

Isto prova que as imagens são fundamentais para o todo o processo tradutivo uma vez que podem auxiliar o tradutor e prevenir situações como as do projeto 3 em que incorri em erros em ambos os casos, prejudicando a qualidade da minha tradução.

Um outro exemplo surgiu no projeto 15, que consistia na tradução de um texto de marketing destinado a publicitar o trabalho efetuado pela marca (o cliente) e as boas práticas da mesma.

Neste projeto deparei-me com uma parte de texto bastante ‘estranha’, que aparecia entre parênteses no meio de uma frase e parecia não se relacionar com o restante texto. Considerando o ponto do texto em que a parte surgia, coloquei a hipótese de que se

tratasse de uma parte a remeter para uma imagem que talvez estivesse no produto publicitário final mas que não me tivesse sido cedida.

Esta hipótese acabou por revelar-se correta, mas o desconhecimento da relevância das imagens por parte do cliente poderia ter originado um grande problema de compreensão ou até ter levado a uma tradução errónea caso se tratasse de qualquer outra coisa.

TP	TCH	Revisão
(...) sports and exercise expert XXX (standing at the back) shows interested employees how to exercise on the XXX training equipment.	(...) o especialista em desporto e exercício físico XXX (atrás na imagem) mostra aos funcionários interessados como se exercitarem no equipamento de treino XXX.	(...) o especialista em desporto e exercício físico XXX (atrás na imagem) mostra aos funcionários interessados como utilizar o equipamento de treino XXX.

Tabela 8 - tradução sem imagem de referência e a sua respetiva revisão

E se não houvesse nenhuma imagem¹⁵ e o cliente se tivesse esquecido de eliminar aquela informação adicional de uma publicidade anterior? A tradução realizada estaria incorreta. Contudo, se tivesse tido acesso ao TP e tivesse visto que não havia nenhuma imagem, poderia enviar uma pergunta ao cliente para este esclarecer a situação ou, caso houvesse, de facto, uma imagem, não teria tido de realizar a minha tradução, como se costuma dizer, “a medo”, sem ter quaisquer certezas de que o que estava a fazer iria estar correto.

Pelos exemplos ilustrados como parte de projetos em que as imagens não me foram cedidas, podemos concordar que a “educação” do cliente que formula pedidos de

¹⁵ É bastante relevante referir que a importância das imagens começa também cada vez mais a ser reconhecida na Tradução Automática de modo que existem já vários estudos acerca do reconhecimento de imagens e objetos através de fórmulas matemáticas.

tradução é essencial pois, como já vimos, por vezes, essa “gota de água no oceano” pode fazer toda a diferença para quem está a traduzir o texto.

É, de facto, necessário fazer com que se perceba a nível de público em geral mas principalmente a nível de clientes, qual a tarefa do tradutor; no que consiste a sua profissão; e, essencialmente, fazer com que se perceba que um tradutor é um profissional e que, como tal, merece receber toda a “matéria-prima” e as ferramentas com as quais precisa de trabalhar para fazer do seu trabalho o melhor produto final possível. Só assim se poderá alterar o estatuto que o tradutor ocupa nas mentes leigas nesta matéria, pois não foi incomum, no meu percurso académico, referir qual a área em que me estava a especializar e como resposta ouvir frases irónicas do tipo “para quê andar cinco anos a estudar tanto se tens o Google Tradutor?”; “sim claro, até vou pagar mais para uma pessoa que andou na faculdade cinco anos me fazer uma tradução, o meu sobrinho anda no 10º ano e até percebe bastante de inglês” ou ainda “isso estuda-se?”.

Estes são apenas alguns exemplos que corroboram aquilo que foi anteriormente mencionado e que mais não fazem do que deitar a autoestima de um tradutor por terra uma vez que, várias vezes, não lhe é reconhecido qualquer mérito. Esta opinião é também a opinião de Mona Baker que compara a tradução com outras profissões para a demonstrar:

Like doctors and engineers, they [translators] have to prove to themselves as well as others that they are in control of what they do; that they do not just translate well because they have a “flair” for translation, but rather because, like other professionals, they have made a conscious effort to understand various aspects of their work.¹⁶

Mona Baker (1992:4)

4.4. Tradução a partir de um TP de escassa qualidade

Talvez num mundo ideal ou num mundo onde todos os clientes que solicitam trabalhos de tradução tivessem plena consciência de que o tradutor é um profissional que

¹⁶ Tal como os médicos e os engenheiros, eles [tradutores] têm de provar a si mesmos e também aos outros que estão a controlar aquilo o que fazem; que não traduzem bem apenas porque têm um “dom” para a tradução mas antes, tal como os outros profissionais, porque fizeram um esforço consciente para compreender vários aspetos do seu trabalho. - tradução da autora

foi devidamente formado para o ser, o tradutor recebesse textos de partida bem estruturados, sem erros (gramaticais ou ortográficos) e, portanto, bem escritos. Porém, nos dias que correm tal cenário não é ainda possível em muitos dos casos, casos esses que acarretam para o tradutor um trabalho redobrado e bastante difícil de compreensão e reestruturação do TP, tal como aconteceu nos projetos 3 e 9.

O projeto 3, cuja função comunicativa era informativa, consistia na tradução de um manual de formação de funcionários para aprenderem a manusear um dispositivo médico, mais especificamente um robô de farmácia. O texto deste projeto apresentava alguns segmentos com erros ortográficos e gramaticais. Apesar disso, foi possível compreender o significado do TP, como se pode observar na tabela abaixo, que apresenta os exemplos retirados deste projeto.

TP	TCH	Revisão
Counting method of packing's on the shelf.	Método de contagem das embalagens na prateleira.	Não foram efetuadas alterações à tradução
Bays, shelf's , rows	Compartimentos, prateleiras , linhas	Compartimentos, prateleiras e corredores
[...] (not to technically)	[...] (não muito técnica)	Não foram efetuadas alterações à tradução
Important remarques to avoid aftereffects	Notas importantes para evitar consequências	Não foram efetuadas alterações à tradução

Tabela 9 - exemplos de tradução a partir de um TP de escassa qualidade retirados do projeto 3

O projeto 9 envolveu a tradução de um manual de instruções de um polissonógrafo para o qual o cliente havia cedido o documento original (a versão inglesa, o TP) e cuja função comunicativa era também predominantemente informativa.

Como já referido, o primeiro passo na etapa de tradução de qualquer documento na Kvalitext consiste na leitura e compreensão do TP. Foi na realização dessa leitura que

me deparei com algumas frases sem qualquer sentido; frases em que a ordem das palavras não parecia seguir lógica alguma; erros gramaticais e ortográficos. Tudo isso fazia com que fosse muito difícil extrair o significado pretendido pelo TP.

Este cenário revelou-se para mim assustador, pois estava no momento a contactar mais diretamente com o mundo da tradução e nunca me havia deparado com uma escrita de tão baixa qualidade que parecia não ter sido realizada por um humano.

Foi nesse momento que coloquei a hipótese de o TP cedido pelo cliente ser o resultado de obtido através de um motor de tradução automática e não por uma pessoa. Para esclarecer essa dúvida, consultei o *site* da marca do cliente, onde pude constatar que, de facto, o TP era realmente o manual de instruções em língua inglesa que os clientes de países cuja língua oficial é o inglês receberam aquando da aquisição do aparelho em questão. Ao ler esse manual, confirmei o que já havia suspeitado, nomeadamente que o texto devia ser o resultado de um processo de tradução automática a partir de uma outra língua e que não havia sido submetido a qualquer tipo pós-edição por humanos.

Perante isto, tentei ser proativa e encontrar soluções para esta dificuldade – talvez a mais desafiante de todo o estágio – através de outros recursos. Como o *site* fornecia também manuais de instruções de aparelhos semelhantes, embora as de outras versões, em inglês e espanhol e era evidente que esses já haviam sido devidamente revistos, decidi descarregar esses manuais, os quais se revelaram uma ajuda fundamental para a referida tradução, pois muitos dos passos e operações que se podiam realizar no aparelho que estava a traduzir eram os mesmos do que os realizados em outros aparelhos da marca.

Desta forma, lendo o meu TP e os manuais em espanhol e inglês de outros aparelhos consegui compreender uma grande parte do TP. Apesar de tudo e tendo em conta que o TP continha 507 segmentos a traduzir, houve um elevado número de segmentos cujo significado continuava obscuro. A estratégia seguida para tentar resolver esse impasse foi a de enviar ao cliente uma folha de Excel com os vários exemplos de frases totalmente agramaticais e incompreensíveis (muitas das quais constam da tabela de exemplos apresentada abaixo) pedindo o favor de esclarecer o seu conteúdo.

Apesar disso, o cliente nunca chegou a enviar respostas, de modo que a tradução teve forçosamente de se basear na minha compreensão do TP, esperando que fosse a mais

correta. Note-se que, neste caso específico, uma interpretação errada do TP poderia pôr em causa a utilização correta do dispositivo médico em questão, com consequências para terceiros. A seguinte tabela apresenta-se alguns exemplos retirados deste projeto.

TP	TCH	Revisão
Before the use, should inspect the wire and electric cable whether to wear or the broken, otherwise cannot use.	Antes da utilização, deverá inspecionar o arame e o cabo elétrico de modo a verificar se estes não estão passíveis de utilização ou partidos, não os podendo utilizar se este último for o caso.	Antes da utilização, deverá verificar se o fio e o cabo elétrico apresentam desgaste ou estão danificados. Em caso afirmativo, não poderão ser utilizados.
The method to open the data file please see the management of data file.	Para aceder ao método de abertura dos arquivos de dados, consulte a secção “gestão de arquivos de dados”.	Para obter mais informação sobre o método de abertura dos ficheiros de dados, consulte a secção “Gestão de ficheiros de dados”.
Chooses the window in the sleep system main window, then chooses some data file, demonstrated then may switch to different data file window.	Selecione o nome do arquivo desejado no menu “window” para abrir o arquivo.	Selecione o ficheiro pretendido na janela principal do sistema de sono.
The tendency chart had demonstrated in the entire record time records the parameter and the analysis result content.	O gráfico de tendência demonstra todos os parâmetros registados e resultados de análise durante o tempo da gravação.	O gráfico de tendências apresenta todos os parâmetros registados e os resultados de análise durante o tempo da gravação.
All the operation may complete through the menu choose,	Podem completar-se todas as operações através do menu.	Pode completar todas as operações através do menu.

regarding the commonly used operation, except provides the menu operation, but also may carry on the corresponding operation through the toolbar in button.	Relativamente à operação normalmente utilizada, além da operação de menu proporcionada, também se pode fazer clicando no botão correspondente da barra de ferramentas.	Relativamente à operação normalmente utilizada, além da operação de menu fornecida , também é possível executar a operação clicando no botão correspondente na barra de ferramentas.
---	--	---

Tabela 10 - exemplos de tradução a partir de um TP de escassa qualidade retirados do projeto 9

4.5. Pesquisa terminológica

Para colmatar alguns problemas a nível de terminologia em vários projetos, foi necessário realizar pesquisas de modo a encontrar soluções tradutivas para vários termos de distintas áreas temáticas, nomeadamente para o nome de subsídios e organismos governamentais ingleses, nomes de elementos químicos e componentes de produtos de beleza, entre outros termos de seguida apresentados.

Tendo em consideração os conteúdos abordados na Unidade Curricular de Terminologia e Lexicografia, no 2º ano do mestrado, sabia que na pesquisa terminológica teria de despender mais tempo, não apenas pela terminologia ser uma das principais características dos textos que iria traduzir na Kvalitext mas também pelo facto de estar consciente de que o objetivo último das minhas traduções seria a máxima compreensão possível das mesmas por parte dos públicos aos quais se destinavam, tal como refere Cabré (1999:47): “Translation is a process aimed at facilitating communication between speakers of different languages¹⁷”.

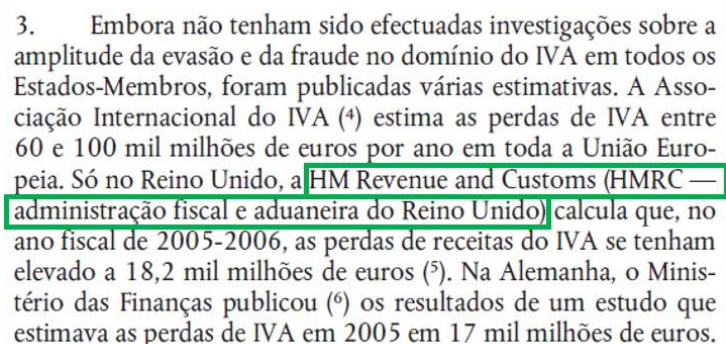
No caso dos exemplos apresentados na Tabela 11 retirados de um projeto de marketing no qual tive de traduzir um texto com informações para cidadãos portugueses que pretendessem mudar-se para Inglaterra. No sentido de colmatar a dificuldade de tradução de uma realidade cultural diferente da portuguesa, depois de ter procedido à

¹⁷ A tradução é um processo cujo objetivo é facilitar a comunicação entre falantes de diferentes línguas - tradução da autora

leitura da definição dos termos no *site* do governo britânico tive de pesquisar em fontes como o Linguee ou o Glosbe.

No caso específico do termo “HM Revenue and Customs”, depois de perceber do que se tratava através da leitura dos serviços prestados por este departamento no *site* do governo britânico, procedi à pesquisa do termo no Linguee, um serviço que se baseia num motor de pesquisa que busca palavras e frases por todo o conteúdo da *World Wide Web*, onde encontrei, no Jornal da União Europeia, o termo “HM Revenue and Customs (HMRC — administração fiscal e aduaneira do Reino Unido)” (ver figura 18).

Perante uma fonte de referência tão fidedigna, optei sem qualquer hesitação pela solução tradutiva “administração fiscal e aduaneira Britânia [HM Revenue and Customs]”, como é possível observar na Tabela 11. Note-se que decidi manter entre parênteses a designação do TP dado tratar-se de um texto de marketing. Na minha opinião, o termo do TP não poderia ser retirado da tradução pois se, de facto, o público-alvo do texto traduzido optasse por estabelecer-se/ir residir na Inglaterra, teria obrigatoriamente de poder reconhecer a designação original das instituições do país para o qual emigrou.



3. Embora não tenham sido efectuadas investigações sobre a amplitude da evasão e da fraude no domínio do IVA em todos os Estados-Membros, foram publicadas várias estimativas. A Associação Internacional do IVA ⁽⁴⁾ estima as perdas de IVA entre 60 e 100 mil milhões de euros por ano em toda a União Europeia. Só no Reino Unido, a **HM Revenue and Customs (HMRC — administração fiscal e aduaneira do Reino Unido)** calcula que, no ano fiscal de 2005-2006, as perdas de receitas do IVA se tenham elevado a 18,2 mil milhões de euros ⁽⁵⁾. Na Alemanha, o Ministério das Finanças publicou ⁽⁶⁾ os resultados de um estudo que estimava as perdas de IVA em 2005 em 17 mil milhões de euros.

Figura 18- Captura da parte do texto do Jornal da União Europeia onde foi encontrada a solução tradutiva a aplicar na tradução do termo supramencionado

Ainda no mesmo projeto (projeto 6), cuja função comunicativa era referencial/conativa, surgiu também o problema da dúvida acerca da sigla NHS que foi facilmente colmatado com uma simples pesquisa na Internet. Contudo, para ter a certeza de que estaria a escolher a melhor solução tradutiva, tive, tal como nos exemplos supracitados, de escolher optar pela estratégia de tradução designada por Newmark de equivalente funcional (*functional equivalent*) que consiste em utilizar uma palavra

culturalmente neutra e adicionar um novo termo específico. Trata-se da neutralização/generalização, da “desculturalização” de uma palavra do TP. Assim sendo, tomei a decisão de traduzir NHS como “sistema nacional de saúde do Reino Unido”, como se pode observar na seguinte tabela de exemplos:

TP	TCH	Revisão
[...] (as assessed by HM Revenue and Customs) [...](...)	[...] (como avaliado pela administração fiscal e aduaneira britânica [HM Revenue and Customs]) [...]	[...] (Tal como avaliado pela administração fiscal e aduaneira britânica) [...]
(...) You are entitled to medical care assistance from the National Health Service (NHS) .	(...) tem direito à assistência médica por parte do serviço nacional de saúde do Reino Unido (NHS) .	Não foi alterado na revisão

Tabela 11 - tradução dos termos "HM Revenue and Customs" e "National Health Service (NHS)" relativos ao projeto 6 e as suas respetivas revisões

Outra das maiores e mais desafiantes dificuldades a nível de terminologia ocorreu durante a tradução do projeto 9, a tradução do manual de instruções de um polissonógrafo.

As dificuldades surgiram na tradução dos termos “tracheal plug” e “core signal import plug” pois, apesar da exaustiva pesquisa em recursos como o Linguee, o Glosbe e mesmo a pesquisa em *sites* portugueses, as buscas terminológicas não estavam a dar frutos e o tempo urgia dado o prazo para entrega da tradução para revisão.

Quanto ao termo “tracheal plug”, a solução foi encontrada da seguinte forma: em primeiro lugar, pesquisei no Google o termo e encontrei-o em diversos *sites* de material hospitalar. A partir desta informação, procedi à pesquisa de *sites* portugueses de venda material hospitalar, pesquisa essa que não obteve grande sucesso e não era, com toda a certeza, suficiente para sustentar e justificar uma solução tradutiva.

Perante este primeiro cenário de insucesso, procurei o termo noutro tipo de materiais que não apenas *sites* de comercialização de material hospitalar, os primeiros a aparecer na pesquisa do Google. Ao fim de algum tempo dedicado a uma segunda

pesquisa, encontrei várias ocorrências do termo em páginas referentes à realização de traqueostomias.

Com essa informação em mente, pesquisei no Google “traqueostomia -Linguee site:.pt” com vista a poder encontrar páginas portuguesas e, se possível, com informação verdadeiramente fidedigna.

O resultado dessa pesquisa teve, de facto, sucesso e levou a que encontrasse o termo utilizado em português para fazer referência ao mesmo objeto (e que acabou por ser a solução tradutiva aplicada ao projeto) num documento do Ministério da Saúde intitulado de “Manual de Normas de Enfermagem – Procedimentos técnicos”. O termo encontrado e utilizado foi “cânula traqueal”.

Relativamente ao termo “core signal import plug”, podemos afirmar que a dificuldade para encontrar uma boa solução tradutiva foi muito mais acentuada já que, após várias pesquisas sem sucesso, percebi que não poderia pesquisar o termo todo, decidindo então “segmentar” o termo nos seus constituintes, isto é, sabendo que “import signal” era “importação de sinal”, pesquisei o termo “core plug” em recursos como o Linguee, o Glosbe e o Reverso Context, sem qualquer sucesso.

Nesta fase, a única hipótese que restava para tentar chegar a uma solução tradutiva fidedigna era pesquisar o termo “core plug” no IATE, tendo sido com essa pesquisa que encontrei uma solução, a única entrada que aparecia no IATE, “mandril de sopro”.

Baseando-me na fiabilidade desta solução optei pela solução tradutiva “x mandris de sopro de importação de sinal”, o que não se revelou uma boa opção uma vez que o revisor alterou este termo para “entrada de x núcleos para importação de sinal”, algo que não aconteceu com o termo “cânula traqueal”, podendo-se assim considerar um erro da minha parte, pois, mesmo apesar dos constrangimentos de tempo, deveria ter realizado uma pesquisa ainda mais exaustiva.

Nos projetos 10 (tradução de um manual de utilizador de um frigorífico) e 11 (tradução de um manual de utilizador de uma sanita portátil), cuja função comunicativa era informativa, houve uma facilitação da tarefa uma vez que, além do material de referência fornecido pelo cliente (no kit de tradução), fiz uma pesquisa que me levou rapidamente a encontrar o *site* da marca (cliente) e, conseqüentemente, tive acesso a

manuais do utilizador de outros produtos semelhantes (frigoríficos e sanitas portáteis da marca) mas de versões diferentes, que já se encontravam traduzidos para português e para espanhol. Isto fez com que a maior parte da terminologia destas áreas técnicas (desconhecida para mim) se tornasse de mais fácil acesso.

Alguma dessa terminologia encontra-se na seguinte tabela:

Termo do TP	Tradução PT_PT	Produto a que pertence
Vents	Grelhas de ventilação	Frigorífico
Plastic gramps	Grampos de plástico	
LGP	GPL (gás de petróleo liquefeito)	
Cooling level	Nível de refrigeração	
Fans	Ventiladores	
Door bins	Compartimentos de porta	
Slide-out box system	Sistema de caixa deslizante	
Rail system	Sistema de calha	
Blowing agent	Agente de expansão	
Cooling fins	Aletas de refrigeração	
Gás taps	Torneiras de gás	
Waste-holding tank	Tanque de resíduos	Sanita portátil
Pour out spout	Bocal de descarga	
Septic tank	Fossa séptica	
Swivelling toilet bowl	Sanita articulada	

Tabela 12 - alguma terminologia específica dos projetos 10 e 11 e a sua tradução para português

Visto que a tradução é um mundo bastante diversificado e abrangente no que concerne a áreas, géneros textuais e consequentemente também na terminologia utilizada nessas áreas, as dificuldades terminológicas não se ficaram por aqui. Encontrei dificuldades também no caso específico do projeto 12, que consistia na tradução de um folheto publicitário de produtos dermatológicos, nomeadamente cremes e sérums.

Ao contrário do esperado num texto publicitário, uma vez que a função do TP bem como a do TCH era uma função conativa e deveria dirigir-se a um público geral não

especializado, encontrei terminologia demasiado específica relativa à área dos produtos cosméticos, tais como nomes de aminoácidos, extratos de plantas, compostos químicos, etc. logo na primeira leitura do TP.

Alguns dos termos específicos da área cosmética e, inicialmente, na sua maioria, totalmente desconhecidos para mim, encontram-se na seguinte tabela:

Termo do TP	Tradução PT_PT
Cyclopeptides	Ciclopeptídeos
Matrix proteins	Proteínas matriz
Water-binding agents	Humectantes
Alanine	Alanina
Proline	Prolina
Serine	Serina
Arginine	Arginina
Lysine	Lisina
Glutamic acid	Ácido glutâmico
NMF	Fator hidratante natural
Fatty acids	Ácidos gordos
Ceramides	Ceramidas
Phospholids	Fosfolípidos
Sodium PCA	Sódio PCA
Phenoxyethanol	Fenoxietanol
L-Ascorbic acid	Ácido ascórbico
Sodium Ascorbyl Phosphate	Ascorbil fosfato de sódio
Alpha-arbutin	Alfa-arbutina

Tabela 13 - alguma terminologia específica do projeto 12 e a sua tradução para português

Sabendo da grande importância dos termos neste tipo de traduções, decidi encetar uma detalhada pesquisa de modo a fornecer ao leitor de chegada aquilo que merece por direito, uma comunicação facilitada e a garantia de que a mensagem é transmitida de forma correta e entendida pelo público-alvo, o conceito de “aceitabilidade” de Toury

(1995) que Byrne (2006) utiliza para explicar qual o objetivo da tradução técnica: “(...) whereas adherence to source norms determines a translation’s adequacy as compared to the source text, subscription to norms originating in the target cultures determines its acceptability¹⁸”(Toury 1995:57).

A importância da terminologia em tradução é também corroborada por Kirsten Packeiser (2009:42): “In an act of communication, terms are pieces of information that are indispensable to guarantee understanding¹⁹”.

Seguidamente e de modo a demonstrar as dificuldades enfrentadas na pesquisa terminológica para assegurar que os termos eram, de facto, traduzidos de forma correta, procederei à descrição da pesquisa levada a cabo para encontrar a solução tradutiva de dois termos presentes na tabela acima, *cyclopeptides* e *water-binding agents*.

Cyclopeptides

A pesquisa da solução tradutiva para este termo realizou-se em quatro passos. Em primeiro lugar, fiz uma pesquisa no *Medical Dictionary* do *The Free Dictionary* onde encontrei a seguinte definição do termo:

One of a group of cyclic peptides that inhibit RNA polymerase and thus block protein synthesis.

Used as topical antimicrobials, but toxic if ingested. Constituent in mushrooms that causes toxicity (amatoxin)²⁰.

<https://medical-dictionary.thefreedictionary.com/cyclopeptide>

O segundo passo consistiu na pesquisa da tradução de uma parte constitutiva do termo pretendido: “peptide”, um termo que, como muitos termos da área medicinal e cosmética, tem origem grega. Para tal, procurei no Linguee a tradução do termo inglês para português e o resultado obtido foi “peptídeo”. Dado que a pesquisa não estava a dar muitos frutos, pesquisei no Google: “ciclopetepédeos” site:.pt. O resultado desta pesquisa, levou-me a encontrar uma dissertação de mestrado integrado do Instituto de Ciências

¹⁸ Enquanto a fidelidade às normas de partida determina a adequação da tradução quando comparada com o TP, a subscrição das normas originadas nas culturas de chegada determina a sua aceitabilidade.

¹⁹ Num ato comunicativo, os termos são informações indispensáveis para garantir a compreensão - tradução da autora

²⁰ De um grupo de peptídeos cíclicos que inibem a polimerase do ARN e consequentemente impedem a síntese de proteínas. Utilizados como antimicrobianos tópicos mas tóxicos se ingeridos. Constituinte presente em cogumelos que causa toxicidade (amatoxina). - Tradução da autora

Biomédicas Abel Salazar acerca de um estudo sobre intoxicações por cogumelos, o que corroborava a informação acerca de cogumelos encontrada no primeiro passo da pesquisa (“constituent in mushrooms that causes toxicity”) e, além disso, atribuía um grande grau de fidedignidade à solução tradutiva pois, no quarto passo da pesquisa, que consistiu em procurar o termo “ciclopeptídeos” no documento da dissertação, encontrei, de facto, o termo procurado.

Deste modo, o termo *cyclopeptides* foi traduzido com base numa fonte bastante fidedigna que serve como argumento de autoridade justificativo da solução tradutiva aplicada na tradução: ciclopeptídeos.

Water-binding agents

Para encontrar a solução tradutiva para este termo, procedi a três passos de pesquisa.

Em primeiro lugar, li a definição do termo num artigo publicado em 2009 numa versão internacional e, por isso, escrita em inglês, do *South China Morning Post*:

These are a wide range of ingredients that help skin retain moisture, says beauty expert Paula Begoun on cosmeticscop.com. Glycerin is one of the more typical and effective water-binding agents used in cosmetics, she says. One group of water-binding agents can mimic the skin's actual structure and be of benefit in a formulation. There are many types of these agents and no single one is preferred over another because, even though they are all effective, none of them can permanently change the actual structure of skin²¹.

<http://www.scmp.com/article/672704/water-binding-agents>

Depois de ler esta definição e de perceber do que realmente se tratava e que nada tinha que ver com a tradução literal do termo (agentes de ligação de água), procurei o termo inglês no Google, tendo encontrado num site

²¹ Correspondem a uma vasta gama de ingredientes que ajudam a pele a reter a humidade, afirma a especialista em beleza Paula Begoun em cosmeticscop.com. A glicerina é um dos mais comuns e eficazes agentes humectantes utilizados em cosmética, afirma. Um grupo de agentes humectantes pode imitar a própria estrutura da pele e ser um benefício numa fórmula. Existem vários tipos destes agentes e nenhum é preferível em detrimento de outro porque, apesar de todos serem eficazes, nenhum deles podem alterar permanentemente a própria estrutura da pele.- tradução da autora

(<https://quizlet.com/32269875/facials-chapter-23-flash-cards/>) a frase: “water-binding agents in moisturizers also known as: humectants²²” (...).

Partindo desta informação, da descoberta de um termo sinónimo, visto não ter aparecido nenhum resultado tradutivo aquando da pesquisa do termo *water-binding agents*, procurei no Linguee a tradução do termo *humectants*, pesquisa que já deu frutos pois encontrei, entre os resultados, o termo “humectantes” em português que foi utilizado como tradução do termo *water-binding agents*.

Para encerrar este subcapítulo, é ainda de mencionar que as dificuldades mais acentuadas que enfrentei não se prenderam apenas com terminologia de diferentes áreas em inglês. Apesar de ter realizado um número menor de projetos cuja língua de partida foi o espanhol, também nesse idioma houve desafios a enfrentar e a superar.

A título de exemplo, poderemos ver um dos casos em que ocorreram dificuldades: o caso de um termo do projeto 19. Neste projeto tive de localizar *software* para uma marca espanhola de elevadores, rampas automáticas e escadas rolantes utilizando o Wordbee, uma ferramenta não muito apropriada para o efeito como seria, por exemplo, o SDL Passolo.

Uma agravante da pesquisa terminológica neste caso foi o facto de, além de não terem sido dadas quaisquer instruções pelo cliente, também não foi cedido nenhum material de referência, o que fez com que nem eu nem os restantes três tradutores envolvidos no projeto tivéssemos qualquer tipo de contextualização ou qualquer imagem onde pudéssemos ver ao que se referiam os termos desconhecidos (cf. o subcapítulo “A importância da imagem no processo tradutivo”).

Neste caso, o termo foi “zunchos de atado”. Para proceder à procura da solução tradutiva mais adequada e correta para o referido segmento, procedi a seis passos. Em primeiro lugar, consultei a memória de tradução do cliente e verifiquei que o termo “zunchos” já tinha uma correspondência, isto é, que a sua tradução era “anéis”. A outra metade da expressão foi a que gerou mais problemas e foi mais difícil de resolver. Em segundo lugar, procurei em três dicionários de espanhol uma definição do termo “atado” e encontrei as que se encontram na seguinte tabela:

²² *water-binding agents* em hidratantes, também conhecidos como: humectantes - tradução da autora

Dicionário	Definição
Diccionario Clave ²³	atado, da a ta-do, da adj. 1 Sujeto con cuerdas o con nudos: <i>Deja las bolsas bien atadas para que no se abran.</i> s.m. 2 Conjunto de cosas atadas: <i>un atado de ropa.</i> 3 En zonas del español meridional, paquete de cigarrillos: <i>Compré un atado de mi marca favorita.</i>
Diccionario de la lengua española (Real Academia Española) ²⁴	atado, da <i>Del part. de atar.</i> 1. <i>adj. desus.</i> Dicho de una persona: Que se apoca por cualquier cosa. 2. <i>m.</i> Conjunto de cosas atadas. <i>Un atado de ropa, de medias.</i> 3. <i>m. Arg., Bol., Ec., Pan., Par., Perú y Ur.</i> cajetilla (paquete de cigarrillos). 4. <i>m. C. Rica, El Salv., Guat. y Hond.</i> Conjunto de dos tapas de panela, colocadas una contra otra. <i>Real Academia Española © Todos los derechos reservados</i>
Diccionario Latinoamericano de la Lengua Española (Untref) ²⁵	O termo procurado não se encontrava no dicionário referido.

Tabela 14 - dicionários monolíngues onde se pesquisou o significado do termo "atado" referente ao projeto 19

Como se pode ver na tabela, a pesquisa em dicionários não se revelou muito frutífera uma vez que, a partir destas definições, consegui apenas perceber que se tratava de algo que serve para segurar, fixar. Depois desta procura, recorri ao IATE para tentar encontrar uma correspondência que se adequasse à definição encontrada. Uma vez mais, a pesquisa não teve resultados significativos e/ou válidos para a expressão “de atado”.

Perante o quadro apresentado, resolvi pesquisar o termo no Linguee e, quando vi que essa pesquisa não estava a resultar, decidi procurar novamente o termo mas, desta

²³ in <http://clave.smdiccionarios.com/app.php> - última consulta: 28 de março de 2018

²⁴ in <http://dle.rae.es/?id=48roSMv> - última consulta: 28 de março de 2018

²⁵ in <http://untref.edu.ar/diccionario/agregar.php?ne=atado> - última consulta: 28 de março de 2018

vez, não escolhendo o português mas antes o inglês como a língua de chegada; essa pesquisa, contudo, acabou por se revelar muito vaga.

O quinto passo consistiu na procura num recurso que se revela mesmo muito útil entre os tradutores prestando auxílio não apenas a nível terminológico mas ao nível de tudo o que a profissão envolve, o Proz.com.

No espaço dedicado à pesquisa de termos (perguntas e respostas de tradutores que se auxiliam mutuamente), procurei o termo todo, “zunchos de atado” com o espanhol como idioma de partida e o português como idioma de chegada e, apesar de não ter encontrado a tradução do termo completo encontrei a tradução da metade que me faltava, podendo assim chegar a uma segura e fidedigna solução tradutiva. O termo encontrado no Proz.com foi o termo “vigas de atado”, traduzido para português como “lintéis de fundação”.

Deste modo, utilizei como solução tradutiva o termo “anéis de fundação”.

4.6. Tradução de textos de marketing

Alguns dos textos com os quais também tive a oportunidade de trabalhar foram textos da área de marketing que, apesar de se enquadrarem na categoria de texto técnico, têm algumas especificidades que me levaram a dedicar uma parte deste relatório a este tipo de texto.

Em primeiro lugar, cabe ressaltar uma das características pelas quais um texto de marketing se diferencia de um texto técnico dito “normal”. Essa característica é a presença de muito texto publicitário, apesar de o texto de marketing ser um texto claramente híbrido e também se distanciar do texto publicitário uma vez que engloba todo o processo de venda, desde a comunicação com o cliente, a publicitação dos produtos e a venda dos mesmos.

Havendo uma linha ténue que o distingue do texto publicitário, há que ter em atenção e estar plenamente conscientes da sigla pela qual este também se rege e que, no fundo, dita os seus objetivos: AIDMA. Os elementos que compõem esta sigla definem aquilo que o cliente pretende com o seu texto: captar a atenção do seu público-alvo (por exemplo através do *layout* do documento final), o seu interesse no produto ou serviço a ser vendido, estimular o público-alvo de modo a captar o seu desejo de adquirir o produto

ou serviço publicitado no texto de marketing, fazer com que o público-alvo memorize, isto é, retenha o conteúdo da mensagem e que, por fim, passa à ação que é adquirir o produto ou serviço publicitado.

Como um dos seus objetivos primordiais é a persuasão do público-alvo da marca (o cliente), o texto de marketing cumpre algumas das funções linguísticas propostas por Jakobson (1960), como já referido: a função conativa (convencer, levar o interlocutor a agir), a função poética (realçar a mensagem através de recursos expressivos) e a função fática (atrair a atenção, estabelecer contacto com o interlocutor).

Como este relatório se debruça principalmente sobre é a parte verbal dos textos, analisarei principalmente a linguagem utilizada e não tanto as imagens nem a sua função e os aspetos semióticos nelas contidos que, de facto, são também um grande veículo para o cumprimento do *skopos* do texto.

Neste sentido, pode ver-se que existem vários processos e métodos linguísticos de apelar ao consumidor, o público-alvo do TP e também do TCH, por exemplo: o recurso à aliteração, a rimas, onomatopeias, slogans, à repetição, à utilização de vários adjetivos, da voz imperativa, do vocativo, do infinitivo com valor imperativo, etc.

Dado que o texto tem de se centrar no seu público-alvo para que a mensagem seja devidamente transmitida, já que é essencial que o público de chegada se identifique com a mesma, o tradutor tem, obviamente, de ir além da tradução literal das palavras (Maarten Lobker 2011). Para tal, é necessário analisar outros aspetos bastante importantes na criação deste tipo de texto e, principalmente, a tradução da mensagem do mesmo, de modo a conseguir que essa mensagem-chave seja transferida para um público-alvo diferente do inicial e que comunique de forma também ela diferente a nível linguístico e paralinguístico, isto é, não é apenas o idioma da mensagem que é diferente, toda a cultura (tradições populares, formas de ver e experienciar o mundo, conotações atribuídas a cores, símbolos, objetos, etc.) difere e, por vezes, em grande escala.

Se o texto que pretende levar o público-alvo a adquirir um produto ou serviço for originalmente o texto de um cliente espanhol que tenta vender um produto ou simplesmente divulgar uma ideia em Portugal, os aspetos acima referidas poderão não ser tão acentuados (ainda que seja inegável a diferença cultural entre Portugal e Espanha); já

se se tratasse da venda de um produto espanhol na China ou no Japão, por exemplo, os aspetos anteriormente referidos representariam uma dificuldade ainda maior em toda a comunicação, dado tratar-se de países muito distintos e, consequentemente com hábitos e culturas também bastante distintos.

Um exemplo que ilustra perfeitamente o problema causado pelo desconhecimento da cultura de chegada é o exemplo da marca de fraldas para bebés “Pampers” da empresa americana Procter & Gamble. Quando esta empresa decidiu comercializar as suas fraldas no Japão, as suas vendas não tiveram grande sucesso porque o seu anúncio confundiu os consumidores uma vez que no anúncio aparecia um bebé a ser levado aos pais por uma cegonha.

O que acontece neste caso é que, nas tradições populares japonesas não se conta a história de que os bebés são entregues aos pais por uma cegonha mas antes por um pêssigo flutuante gigante, história baseada no conto tradicional de Momotarō, um bebé que um casal de idosos encontrou dentro de um pêssigo gigante, ao cortá-lo. (in <https://www.businessnewsdaily.com/5241-international-marketing-fails.html>)



Figura 19- Referência cultural ocidental e a respetiva referência cultural oriental

Com isto em mente, o tradutor tem de conhecer profundamente o seu público-alvo, não apenas o seu idioma mas sim ter um conhecimento profundo da sua cultura. Para tal, há que ter bem definido o público-alvo da tradução a vários níveis: idade, género, nível social e económico, entre outras características. Depois de definido o público-alvo, o tradutor tem de se certificar de que conhece o conceito da marca a promover (o seu cliente) e qual a melhor abordagem linguística na conjugação destes dois fatores (público e marca): se um estilo mais descontraído e juvenil ou um estilo e um tom mais formais, como salienta Innes:

The only way to deliver high quality results is to have a deep and comprehensive understanding of the target audience. Strong writing skills are also extremely

important (...) marketing translators should be focused on meaning, brand values and tone of voice, not the actual words²⁶.

Luke Innes (2014)

Após uma leitura atenta do TP para identificar marcas de expressividade, rimas, jogos de palavras, slogans, o tradutor terá de tentar transferir estes elementos para o TCH de modo a que o objetivo do texto de marketing seja alcançado e, de facto, a tradução cumpra o seu *skopos*. Algumas dessas marcas de expressividade encontram-se na seguinte tabela e pertencem ao projeto 15 que era um projeto de marketing onde se fazia publicidade a uma marca e uma das vertentes dessa publicidade era um concurso, mais especificamente um quebra-cabeças que os clientes da marca teriam de resolver para ganharem *vouchers* (prémios) da marca.

TP	TCH	Revisão
Solve the brainteaser and win a great prize!	Resolva o quebra-cabeças e ganhe um fantástico prémio!	Não foram efetuadas alterações à tradução.
Your opinion is important!	A sua opinião é importante!	Não foram efetuadas alterações à tradução.
Set sail!	Façam-se à vela!	Todos abordo!

Tabela 15 - marcas de expressividade encontradas no projeto 15

Posto isto, de seguida apresentarei uma tabela com alguns exemplos deste tipo de texto e de algumas estratégias utilizadas para a sua tradução de forma eficaz e sem perdas

²⁶ A única maneira de obter resultados de alta qualidade é ter um conhecimento profundo e compreensivo do público de chegada. Uma grande capacidade de escrita é também extremamente importante (...) os tradutores de marketing devem estar focados no significado, nos valores da marca e no tom de voz, não nas palavras em si. - Tradução da autora

de conteúdo, nomeadamente ao nível de adaptações culturais, conversões monetárias, explicitações de nomes de impostos, etc.

Começarei por mostrar exemplos de uma estratégia já descrita, a transposição, mas desta vez aplicada à tradução de textos de marketing e onde se pode ver a alteração não só da classe gramatical de palavras, como acontece no caso do primeiro exemplo da tabela abaixo apresentada onde podemos ver que um advérbio utilizado no TP é transformado num adjetivo no TCH, mas de toda a estrutura frásica no caso do segundo exemplo apresentado na tabela abaixo, a alteração de uma frase passiva para uma frase ativa.

TP	TCH	Revisão
In 2017, 36,000,000 mobile phones were tested by XXX.	Em 2017, a XXX testou 36 000 000.	Não foram efetuadas alterações à tradução.
(...) this service provider will perform analyses to inform the insurance company as to how safely the respective motorist drives.	(...) este prestador do serviço efetua análises para informar a seguradora do quão segura é a condução do respetivo condutor.	(...) este fornecedor do serviço efetua análises para informar a seguradora do quão segura é a condução do respetivo condutor.
(...) won an exciting final match with a double strike (...)	(...) ganhou uma empolgante final com dois golos marcados pelo mesmo jogador (...)	(...) venceu uma empolgante final com dois golos marcados (...)

Tabela 16 - exemplos da utilização da estratégia de transposição aplicada à tradução de textos de marketing

A estratégia de seguida apresentada e ilustrada pelos exemplos da tabela abaixo é a que mais utilizei aquando da tradução de textos de marketing, uma vez que foi necessário proceder a várias alterações do foro cultural para que a mensagem pudesse ser

transferida sem haver perda de informação e para garantir que tudo era compreendido por parte do público-alvo.

A estratégia a que me referiro é a que Newmark chama de equivalente funcional, já descrita anteriormente. Por vezes, esta estratégia adiciona um detalhe e, por vezes, combina com outra estratégia de Newmark, a transferência (*emprunt*, empréstimo) formando aquilo a que Newmark (2006) chama de *doblete* (combinação de duas estratégias tradutivas de modo a solucionar um só problema).

Na tabela 17 com exemplos dos projetos 6 cujo texto consistia na tradução de informações para cidadãos portugueses que pretendessem emigrar para Inglaterra. Nesse texto davam-se informações acerca de como se registar na segurança social, inscrever famílias no sistema nacional de saúde ou como inscrever as crianças nas escolas e quais as regras de funcionamento das escolas. A função comunicativa do projeto 6 era referencial.

O último exemplo da tabela 17 pertence ao projeto 15 que consistiu na tradução de um texto de Marketing que fazia publicidade às boas práticas de uma empresa e continha um jogo para que os clientes ganhassem *vouchers*. Na seguinte tabela podemos então observar a utilização do *doblete*.

TP	TCH	Revisão
The guaranteed element of State Pension Credit	O crédito de pensão (State Pension Credit), elemento de garantia estatal.	Elemento garantido do crédito de pensão do Estado.
Child Tax Credit	Crédito de imposto relativo a crianças (Child Tax Credit)	Crédito de imposto relativo a crianças
(...) and do not get Working Tax Credit (...)	(...) e não esteja a receber o crédito fiscal para trabalhadores (Working Tax Credit)	(...) e não esteja a receber o crédito fiscal para trabalhadores

I finished high-school in France with a technical baccalaureate diploma in electrical engineering (...)	Acabei o secundário na França com o diploma de conclusão do ensino secundário técnico francês (...)	Acabei o secundário em França com o diploma de conclusão do ensino secundário técnico francês (...)
--	---	--

Tabela 17 - utilização de um doblote (equivalente funcional + transferência) na tradução de texto de marketing referente aos projetos 6 e 15

A estratégia a que Newmark chama de equivalente cultural (*cultural equivalent*) e que Mona Baker (1992:31) chama de substituição cultural (*cultural substitution*) foi também utilizada. Esta estratégia consiste na substituição de um termo ou expressão específicos da língua e da cultura de partida por um termo/expressão da língua/cultura de chegada que produza no público de chegada o efeito similar que o termo/expressão da língua de partida provocou no público da cultura de partida. Alguns exemplos desta estratégia constam da tabela 18 com exemplos do projeto 6.

É de notar o facto de a revisão efetuada ao último exemplo da tabela apontar para uma alteração de registo passando para um registo mais formal.

TP	TCH	Revisão
(...) ensure that they follow the school's behaviour policy .	(...) certifique-se de que ele cumpre o regulamento interno da escola.	Não foram efetuadas alterações à tradução.
If they arrive at school for 9.00 am they will be marked as late .	Se chegarem à escola às 9h, levam falta de atraso .	Se chegarem à escola às 9h, será marcado um atraso .

Tabela 18 - utilização da estratégia de equivalente/substituição cultural no projeto 6

A próxima estratégia a ser descrita e exemplificada foi também uma das mais utilizadas aquando da tradução de textos de marketing: a adaptação, isto é, a utilização de um equivalente reconhecido. Este procedimento está, na minha opinião, bastante

interligado com o termo domesticação (Venuti:1994) pois trata-se, de facto, da adaptação de elementos presentes no TP para que não soem desconhecidos para quem os lê e para que os leitores de chegada possam ter uma noção daquilo o que se está a tratar.

São exemplos desta estratégia a conversão de moedas ou unidades de medida de acordo com a utilização mais frequente e conhecida na língua de chegada. Na seguinte tabela figuram alguns exemplos da utilização desta estratégia novamente no projeto 6.

TP	TCH	Revisão
(...) as long as you have a yearly household income of less than £16,190 (...)	(...) Desde que o rendimento anual do seu agregado familiar seja inferior a 16 190 £ (aproximadamente 18 429 €) [...]	(...) Desde que o rendimento anual do seu agregado familiar seja inferior a 16 190 £
The penalty is a charge of £ 60 (...)	A multa é de 60 £ (aproximadamente 68 €)	A multa é de 60 £
Glasgow is 243 miles to the North (...)	Glasgow fica a cerca de 391 quilómetros a norte (...)	Não foram efetuadas alterações à tradução.

Tabela 19 - utilização da estratégia de adaptação no projeto 6

Um dos aspetos observáveis na tabela acima apresentada e que não poderia deixar passar em branco foi o facto de as conversões terem sido retiradas no processo de revisão por decisão do próprio cliente uma vez que, para mim, estas conversões são fundamentais para manter o público de chegada a par do que se está a referir e para este ter a mínima noção das quantidades/medidas referidas.

Como tivemos oportunidade de observar, o texto de marketing distingue-se e talvez arrisque a referir que se “afasta” um pouco do texto técnico na medida em que dá ao tradutor uma margem criativa bastante maior. É por esta margem criativa que não

poderia deixar de dedicar uma breve seção deste relatório ao processo de transcrição ao qual recorri em alguns dos projetos e que será abordado de seguida.

Advirto, desde já, que entendo por transcrição o processo de criação de uma mensagem persuasiva e que transmita o conteúdo do TP sem que o tradutor tenha de estar tão cingido às palavras do TP uma vez que a tradução literal na tradução de marketing pode revelar-se fatal pois, muitas vezes, tal pode criar ambiguidade, problemas com referentes culturais, conteúdos ofensivos e incorrer no risco de não transmitir a mensagem original e de perder jogos de palavras, sonoridade, ritmo, musicalidade, rimas, etc.

Ainda antes de passar à parte da transcrição, pretendo deixar bem explícito que, contrariamente àquilo que vários autores alegam, refuto a ideia da utilização da palavra “transcrição” como sinónimo de “tradução criativa” já que essa suposição deixa implícita a ideia de que o ato tradutivo não é um ato criativo (Benetello:2018), argumento ao qual me oponho vivamente pois, na minha opinião, alguns tipos de tradução permitem uma maior margem de criatividade do que outros, não deixando de ser também criativos os que permitem uma margem menor. Deste modo, doravante, de cada vez que fizer referência ao termo “transcrição” e a conteúdo pertencente a essa parte do relatório, o termo nunca será utilizado como sinónimo de “tradução criativa”.

4.6.1. Transcrição

Como já anteriormente definido, o processo de transcrição é um processo bastante útil principalmente no que concerne à tradução de textos de marketing. É importante referir, antes de mais, as diferenças entre a transcrição e a tradução. Além do maior grau de criatividade permitido, o que fundamentalmente distingue a tradução da transcrição é a margem de criatividade de uma e de outra, isto é, o facto de algumas práticas eficazes e aprovadas na transcrição representarem algo que seria reprovado e considerado como erro ao nível da tradução: “In transcreation, breaking the norm is actually an added value, not something that should be sanctioned²⁷” (Benetello, 2018).

²⁷ Na transcrição, quebrar as regras é, na verdade, um valor acrescentado e não algo que deva ser sancionado. - Tradução da autora

Para melhor explicar a afirmação anterior, darei alguns exemplos (quicá alguns bastante conhecidos por todos) de modo a clarificar a que se refere essa margem de criatividade.

Um exemplo muito conhecido pelos profissionais de tradução é o já antigo e hilariante erro de tradução do famoso slogan da KFC²⁸ (Kentucky Fried Chicken) “finger-licking good” (que significa de lambar os dedos) que foi traduzido como “we’ll eat your fingers off” (ou seja: vamos arrancar e comer os seus dedos) quando a cadeia de fast-food abriu o seu primeiro restaurante na China.

Um outro exemplo, que demonstra que a pronúncia das frases que constituem os textos de marketing é algo fundamental pois pode levar a problemas e erros embaraçosos, é a alteração do nome da marca Vicks para Wick na Alemanha. Como em alemão “v” pronuncia-se “f”, a palavra mantida no original teria conotações sexuais. Neste exemplo, no caso da tradução, muito provavelmente, a utilização do “v” seria reprovado como um erro ortográfico. Daí que fale em margem de criatividade.

Perante a apresentação destes exemplos (dado que existem claramente muitos mais espalhados pela internet) vê-se que a tradução literal não é uma boa opção na tradução de textos de marketing e percebe-se o porquê de ter de existir esta margem de criatividade que nos (aos tradutores) dá a transcrição.

Tendo como base o trabalho de Benetello (2018), podemos ver exemplos em que o processo de transcrição resultou tão bem que o TCH chegou até a ficar melhor do que o original. Esses exemplos serão retirados das traduções dos slogans exemplificadas por Benetello (2018). Depois da demonstração de um dos seus exemplos, apresentarei uma tabela com exemplos de transcrição realizados por mim.

Assim sendo, o exemplo referido é a tradução do mote de um anúncio da marca de combustíveis Esso de 1959, cuja versão original (inglês) era “Put a tiger in your tank²⁹”. Nesta frase há claramente uma aliteração do “t” e do “r”, que imita o som emitido não só pelo tigre mas também pelo motor dos automóveis. Esta aliteração pretende dar a

²⁸ Todas e quaisquer marcas comerciais/produtos referidos no presente relatório representam meros exemplos escolhidos não havendo qualquer relação entre a autora e as marcas e/ou produtos mencionados.

²⁹ Coloque um tigre no seu depósito. - Tradução da autora

ideia de que, ao utilizar os combustíveis da Esso, os condutores estão a dar um impulso ao seu automóvel que é como se tivessem um tigre dentro do depósito, sendo que o tigre é metaforicamente representando aqui como a força e potência que o combustível daria ao motor.

A versão italiana deste anúncio fez uma utilização extremamente eficaz do processo de transcrição. O mote foi traduzido por “Mettili un tigre nel motore³⁰”. Olhando para uma frase e para a outra (Figura 20) percebemos de imediato que, se se tratasse apenas de tradução, haveria já um erro terminológico já que no original é referido o “depósito”, que é onde efetivamente se coloca o combustível de um carro. Na versão italiana, porém, “tank” foi substituído por “motor”, o que não corresponde à verdade porque, apesar de eventualmente a gasolina ir parar ao motor do carro, quando abastecemos um carro, não colocamos o combustível diretamente no motor mas sim no depósito, como referido na versão inglesa. Só neste termo haveria já um erro de tradução a apontar.

Contudo, os “erros” não se ficam por aqui, pois a palavra “tigre” em italiano é uma palavra feminina³¹ e foi traduzida como uma palavra masculina (apesar de existir também como substantivo masculino em italiano, este é de uso literário e arcaico e, por isso, de utilização pouco frequente, causando estranheza quando utilizado), o que seria caso para se considerar um erro de concordância de género em tradução.

No entanto, no que concerne à transcrição, estes não são erros porque são opções propositadas que permitiram manter a aliteração e a força da mensagem original. Na seguinte imagem pode ver-se os dois cartazes da Esso nas suas versões inglesa e italiana.

³⁰ Coloque um tigre no motor.- Tradução da autora

³¹ tigre in Dicionário infopédia de Português - Italiano [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-03-16 12:35:20]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-italiano/tigre>



Figura 20- Versão original do anúncio da Esso e a sua tradução italiana

A seguinte tabela apresenta alguns exemplos de transcrição pertencentes aos projetos 12 e 15 (cuja função comunicativa é, respetivamente, conativa e fática) realizados por mim.

O projeto 12 consistia na tradução de um texto de uma marca de cosméticos que pretendia publicitar a sua nova linha de produtos para a pele.

TP	TCH	Revisão
XXX BRAINS (...) suits a new generation of consumers - those who use their brains!	A XXX BRAINS (...) adapta-se a uma nova geração de consumidoras - as que se preocupam com o bem-estar da sua pele!	A XXX BRAINS (...) adapta-se a uma nova geração de consumidoras - as que se preocupam verdadeiramente com o bem-estar da sua pele!
An apple a day... keeps the doctor away.	Uma maçã por dia para uma vida sadia.	Não foram efetuadas alterações à tradução

Tabela 20 - exemplos de transcrição retirados dos projetos 12 e 15

No primeiro exemplo da tabela, encontrei um verdadeiro desafio e vi-me obrigada a perder o jogo de palavras que se estabelece no TP pelo facto de o nome da nova linha de cosméticos ser constituído, em parte, palavra “brains” (que não foi rasurada para que se percebesse o jogo de palavras). O motivo da perda do jogo de palavras foi o facto de que uma tradução mais literal em português não iria ter o mesmo efeito que o TP teve no

público de partida dado que se tornaria ofensivo para um público feminino português dizer que a nova linha de produtos se destinava às mulheres “que utilizam o cérebro”.

Conclusão

O estágio curricular de três meses integrado na via profissionalizante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e realizado na empresa Kvalitext revelou-se uma experiência bastante enriquecedora de diversas formas já que realizei várias tarefas como a tradução de textos de temáticas diversificadas, ficando a conhecer melhor algum vocabulário e práticas dessas temáticas. Além disso, tive ainda a oportunidade de acompanhar o processo de revisão de algumas das traduções que realizei.

Com a realização do estágio tive um primeiro contacto com o mundo profissional e as suas exigências. Aprendi a trabalhar com novas ferramentas de apoio à tradução e notei ainda um aperfeiçoamento na utilização das ferramentas já conhecidas.

Apesar de ter sido uma experiência muito positiva, nem tudo foi fácil. No estágio, lidei com problemas “reais” que se impuseram com a tradução de determinados tipos de texto e não com textos que continham problemas específicos determinados previamente pelos docentes, como acontecia com os diversos textos trabalhados em ambiente académico. Consequentemente, aprendi novas formas de ultrapassar tais problemas (métodos de pesquisa mais restritivos, por exemplo) e pude também pôr em prática estratégias adquiridas durante o meu percurso académico. Pude ainda conhecer melhor diversas estratégias de tradução e aprender a seleccionar as que mais se adequavam às minhas necessidades.

Constatei também que, com a realização do estágio, todas as estratégias enumeradas e novas aprendizagens passaram, com a frequência de utilização a ser algo intrínseco, isto é, comecei a utilizá-las inconscientemente.

Outro aspeto a salientar é o facto de ter ganho uma maior consciência do nível de organização, disciplina, planeamento e metodologia necessários para conseguir ser bem-sucedida nos meus trabalhos no mundo profissional da tradução.

Por fim, há que referir um outro aspeto realmente positivo e útil do estágio, que foi o convívio com profissionais de tradução experientes que sempre me auxiliaram ao máximo, dando-me assim a oportunidade de receber críticas construtivas em relação aos

meus trabalhos de modo a poder aperfeiçoar trabalhos futuros e, mais ainda, me permitiu desenvolver as minhas capacidade de comunicação interpessoal.

Referências bibliográficas

Alcina Caudet , Amparo; Gamero Pérez, Silvia. (2002). *La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información*. Castellón de la Plana: Universitat Jaume I.

Chesterman, Andrew. (1997). *Memes of Translation: The spread of ideas in translation theory*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Bardaji, Anna Gil. (2009). Procedures, techniques, strategies: translation process operators. Perspectives: Studies in Translation Theory and Practice, 161-163.

Veiga, Bárbara Soares et al. (2011). *Manual de Normas de Enfermagem – Procedimentos técnicos*. Lisboa: Ministério da Saúde.

Mossop, Brian (2014). *Revising and Editing for Translators*. Oxford/New York: Routledge.

Nord, Christiane (1991). *Text analysis in translation: theory, methodology and didactic application of a model for translation-oriented text analysis*. Amsterdam – New York: Rodopi.

Nord, Christiane (1997). *Translating as a purposeful activity: functionalist approaches explained*. Manchester: St. Jerome Publishing.

Benetello, Claudia (2018). *When translation is not enough: Transcreation as a convention-defying practice. A practitioner's perspective*. The Journal of Specialised Translation, 28-44.

Clint. (2016). Dealing With Clients: The Top Five Ways to Deal with Bad Source Language. 28 de fevereiro de 2018, de translationRules Disponível em: <http://www.translationrules.com/dealing-with-clients-the-top-five-ways-to-deal-with-bad-source-language/>

Gouadec, Daniel (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdam /Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Heleno, Diogo. (2017). O que é a nova norma de tradução ISO 17100. 2 de março de 2018, de M21Global Disponível em: <https://blog.multilingues.eu/pt/nova-norma-traducao-iso->

[17100/](#)

Robinson, Douglas H.. (2003). *Becoming a Translator: An Introduction to the Theory and Practice of Translation*. London/New York: Routledge.

Mastná, Eva. (2010). *The nature of scientific/technical texts from viewpoint of translation studies*. Zlín: Tomas Bata University in Zlín.

Toury, Gideon. (1995). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Rondeau, Guy. (1984). *Introduction à la terminologie*. Québec: Gaëtan Morin.

Byrne, Jody. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Netherlands: Springer.

Zethsen, Karen Korning. (1999). *The Dogmas of Technical Translation - Are They Still Valid?* Journal of Linguistics, 65-75.

Bühler, Karl. (1990). *Theory of Language: The representational function of language*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Packeiser, Kirsten. (2009). *The General Theory of Terminology: A Literature Review and a Critical discussion*. Copenhagen: Copenhagen Business School.

Venuti, Lawrence. (1994). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Reino Unido: Routledge.

Innes, Luke. (2014). 4 Things You Need To Know About Marketing Translation. 26 de fevereiro de 2018, de Creative Translation Disponível em: <http://creativetranslation.com/4-things-about-marketing-translation/>

Lobke, Maarten. (2011). What makes a good marketing translation? 26 de fevereiro de 2018, de Branded Translations Disponível em: <http://www.brandedtranslations.com/what-makes-a-good-marketing-translation/>

Krieger, Maria da Graça & Santiago, Márcio Sales. (2014). *Estudos de terminologia para a tradução técnica*. Revista de Letras, 2, 42-52.

Cabré, Maria Teresa. (1999). *Terminology: theory, methods and applications*. Amsterdam:

John Benjamins.

Baker, Mona. (1992). *In Other Words: A Coursebook on Translation*. London/New York: Routledge.

Jabak, Omar. (2001). Translators' Attitude to Badly Written Texts: Freedom and Limitations. 28 de fevereiro de 2018, de TranslationDirectory.com Disponível em: <http://www.translationdirectory.com/articles/article1235.htm>

Rand, Paul. (2017). Marketing Translation Vs. Transcreation: What's the Difference? 19 de janeiro de 2018, de K international Disponível em: <http://www.k-international.com/blog/marketing-translation-vs-transcreation/>

Newmark, Peter (2006). *Manual de traducción*. España: Cátedra.

Newmark, Peter. (1988). *A Textbook of Translation*. New York: Prentice Hall.

Stolze, Radegundis. (2009). *Dealing with cultural elements in technical texts for translation*. *The Journal of Specialised Translation*, 124-142.

Jakobson, Roman. (1960). *Style in Language*. Massachusetts: Technology Press of Massachusetts Institute of Technology.

Tavares, Sandra Duarte. (2015). *500 Erros Mais Comuns da Língua Portuguesa*. Portugal: A Esfera dos Livros.

Translation Service of the Department of Internal Affairs of New Zealand. (2014). How to deal with poorly written source texts. 28 de fevereiro de 2018, de Translating Aotearoa Disponível em: <https://translating-aotearoa.com/2014/06/11/how-to-deal-with-poorly-written-source-texts/>

União Europeia. (2008). Relatório especial n.º 8/2007 sobre a cooperação administrativa no domínio do imposto sobre o valor acrescentado, acompanhado das respostas da Comissão. Jornal Oficial da União Europeia, 3-20.

Anexos

Anexo 1 – Checklist do PO

Checklist (required)				
Type: Translator ▾				
Num.	Item checked by the linguist?	Yes	No	N/A
1	Project instructions have been read	☐	☐	☐
2	Punctuation	☐	☐	☐
3	Spelling and grammar	☐	☐	☐
4	Terminology consistency	☐	☐	☐
5	Formatting	☐	☐	☐
6	Capitals and lower case	☐	☐	☐
7	Geographic references	☐	☐	☐
8	Brand names	☐	☐	☐
9	Product names	☐	☐	☐
10	Personal names	☐	☐	☐
11	Acronyms and shortenings	☐	☐	☐
12	Symbols	☐	☐	☐
13	Hyphenization	☐	☐	☐
14	Numbers (phone and fax, if applicable)	☐	☐	☐
15	Metric conversions	☐	☐	☐
16	Common mistakes (false friends, etc.)	☐	☐	☐
17	All source text has been translated	☐	☐	☐
18	Headers and footers have been translated	☐	☐	☐

Obs.
(Max.
512
Chars)

No checklist? ☐

Ok

Anexo 2 - Tradução de texto jurídico: formulário bancário

[Logótipo]

A PUB (formulário bancário único), desde que é emitida, tem uma duração de trinta (30) dias consecutivos para poder ser cancelada; depois de efetuado o respetivo cancelamento dispõem de sessenta (60) dias não prorrogáveis para apresentar o documento. Uma vez ultrapassados os períodos referidos a PUB é considerada nula e deverá ser emitida uma nova PUB para se realizar os trâmites, devendo cancelar-se novamente o montante correspondente.

206° e 157°

República Bolivariana da Venezuela
Ministério do Interior, Justiça e Paz da Venezuela
Serviço Autônomo De Registos E Notariado

[Logótipo]

Formulário bancário único



Tipo de ato:
Certidão de nascimento

Nome e Apelido do Solicitante:
[Assinatura]

CI/RIF/Passaporte do Solicitante:
[Assinatura]

Nome e Apelido do Depositante:
[Assinatura]

CI/RIF/Passaporte do Depositante:
[Assinatura]

Assinatura do Depositante:
[Assinatura]

Montante por Extenso:
TRÊS MIL SETECENTOS E CINQUENTA

Número do formulário: [Assinatura]

Número de Controlo: [Assinatura]

Forma de pagamento	N.º Cheque/Aprovação	Montante (Bs.)
Regulamento principal habilitado		1500
Processamento		450
Cópia Certificada		1200
Leg. Reg. Principal		600
Montante Total		3750

APENAS PARA UTILIZAÇÃO DO SAREN

Funcionário Emissor Revisor	Funcionário Recetor	Funcionário Revisor	Registador/notário
Nome(s) e Apellidos			
Cédula de identidade	[Carimbo]	[Carimbo]	[Carimbo]
Cargo			
Data	[Assinatura]	[Assinatura]	[Assinatura]
Assinatura			

Carimbo da Repartição

[Carimbo]

Bancos Cobradores

- Banco Bicentenario
- Banco de Venezuela
- Banco Provincial
- Banco del Tesoro

Carimbo e Assinatura do Banco

[Carimbo]

Certidão N.º [Assinatura], Folha N.º [Assinatura]
Volume N.º [Assinatura], Ano N.º [Assinatura]
Município: Petare
Nome: [assinatura]

[Illegível]

Anexo 3 - Tradução de texto jurídico: certificação

[Logótipo]

Ministério do Interior, Justiça e Paz da Venezuela

Registro Principal do Estado Bolivariano de Miranda

207° e 158°

Los Teques, dez (10) de julho de 2017

A subscrita Registradora Auxiliar (E) do Estado Bolivariano de Miranda, ADVª [REDACTED], CERTIFICA: Que a fotocópia anterior se trata de uma cópia fiel e exata da certidão de **NASCIMENTO**, registrada como **CERTIDÃO N.º [REDACTED]**, **FOLHA [REDACTED]**, **VOLUME [REDACTED]**, Do ano de **1983**, do duplicado do registro de nascimentos, registrado por: [REDACTED] – QUE à data desempenhava o cargo de: **PRIMEIRA AUTORIDADE CIVIL DO MUNICÍPIO DE PETARE DO DISTRITO DE SUCRE DO ESTADO DE MIRANDA.** – A qual figura no registro Duplicado arquivado no Cartório Principal de Registro Civil. – Também se declara expressamente que o documento anterior apresenta emendas no seu conteúdo. – A certificação expedida não julga nenhum aspecto de conteúdo ou de forma. – Foram requeridos serviços de registro de 3750,00 Bs. e carimbos fiscais.-

Elaborado por: [REDACTED]

C.I. N.º [REDACTED]

ESCREVENTE III

PUB N.º [REDACTED]

[Assinatura]

ADVª [REDACTED]

Registradora Auxiliar (E) do Estado Bolivariano de Miranda

Anexo 4 - Tradução de texto jurídico: legalização

[Carimbo]

[Logótipo]

República Bolivariana da Venezuela

*** MINISTERIO DO INTERIOR, JUSTIÇA E PAZ DA VENEZUELA***

SERVIÇO AUTÓNOMO DE REGISTOS E NOTARIADO

[Carimbo] Legaliza-se a assinatura anterior do(a) cidadão(ã)

Adv^a [REDACTED]

Que é, como demonstrado, **Registadora Auxiliar (E) do Estado de Miranda**

Adverte-se que a presente legalização não julga

Nenhum aspeto de conteúdo ou de forma.

[Carimbo]

Caracas, 10 de julho de 2017

207°, 158° e 16°

[Carimbo]

Pelo ministro,

[assinatura]
[REDACTED]

DIRETOR GERAL DO SERVIÇO AUTÓNOMO DE REGISTOS E NOTARIADO

Decreto N.º [REDACTED] de 4 de setembro de 2015, publicado no N.º [REDACTED] da
Gazeta Oficial da Venezuela Extraordinária da mesma data e na Resolução
N.º [REDACTED] de 9 de setembro de 2015, publicada no N.º [REDACTED] da Gazeta
Oficial da Venezuela de 10 de setembro de 2015.

*Documento assinado digitalmente com o mesmo valor comprovativo que a
lei outorga aos documentos escritos segundo o artigo 4º da Ley de Mensajes
de Datos Y Firmas Electrónicas [Lei de Mensagens de Dados e Assinaturas
Digitais].*

[Logótipo]

Anexo 5 - Tradução de texto jurídico: certidão de nascimento

[Logótipo]

[Logótipo]

Data da impressão: 06/11/2017
Hora da impressão: 13:50:44

[Logótipo]

N.º [Redacted] Carimbo N.º [Redacted]

REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA VENEZUELA
REPARTIÇÃO DE RELAÇÕES CONSULARES

APOSTILA

Convenção da Haia de 5 de outubro de 1961

1. País **VENEZUELA**
O presente documento público:

2. Foi subscrito por: [Redacted]

3. A atuar na sua qualidade de:
DIRETOR GERAL DO SERVIÇO AUTÓNOMO DE REGISTOS E NOTARIADO

4. Contém o selo/carimbo do:
MINISTÉRIO DO INTERIOR, JUSTIÇA E PAZ

Certificado

5. Em Caracas: **06-11-2017**

6. Pelo Ministro: [Carimbo]

7. N.º [Redacted] [Assinatura]

8. Carimbo/Chancela

9. Assinatura

Adverte-se que a presente apostila não julga
nenhum aspeto de conteúdo ou de forma.

AUTORIDADE CERTIFICADORA
Distrito Capital
Libertador
Diretora do Serviço Consular Nacional
2017-11-06 09:07:53-05

PARA VALIDAR A AUTENTICIDADE INTRODUZA ESTE CÓDIGO: [Redacted]

TIPO DE PROCESSO: **CERTIDÃO DE NASCIMENTO**

TITULAR: [Redacted]

[Redacted]

Este documento foi *Assinado Digitalmente*, em conformidade com o Decreto-Lei de Mensagem de Dados e Assinatura Digital,* datado de 10 de fevereiro de 2001, publicado na *Gazeta Oficial da Venezuela**N.º 37.148, de 28 de fevereiro de 2001.

Anexo 6 – Tabela detalhada de projetos

Projeto	Área temática	Género textual	LP	LCH	N.º de palavras	Data de início	Data de entrega para revisão	Ferramentas utilizadas	Material de referência	Tempo gasto no projeto	Rating
Projeto 1 (simulação)	Medicina	Guia do utilizador	EN	PT_PT	2045	18-01-2018	22-01-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● Texto original (TP)	6h30m	N/A
Projeto 2	Medicina	Manual do utilizador	EN	PT_PT	7500	23-01-2018	30-01-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● Glossários ● TMs ● Guia de estilo ● Site da empresa ● Documentos informativos	23h45m	3,25

									• etc		
Projeto 3	Medicina	Manual de treino para utilização de um dispositivo médico	EN	PT_PT	4971	30-01-2018	31-01-2018 (dois ficheiros) 01-02-2018 (último ficheiro)	• SDL Trados Studio 2017 • Xbench 3.0 • FLiP 10	• Texto original (TP)	14h05m	3,50
Projeto 4	Medicina	Manual de instruções	EN	PT_PT	410	01-02-2018	01-02-2018	• SDL Trados Studio 2017 • Xbench 3.0 • FLiP 10	• Texto original (TP) • TM • Traduções antigas	2h35m	4
Projeto 5	Técnico	Manual do utilizador (capacete ciclismo)	EN	PT_PT	1197	02-02-2018	02-02-2018	• SDL Trados Studio 2017 • Xbench 3.0 • FLiP 10	• Texto original (TP) • TM	3h25m	3

Projeto 6	Marketing	Folheto informativo sobre Cheshire East	EN	PT_PT	5000	02-02-2018	06-02-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● FLiP 10	● Texto original (TP) ● TM	13h25m	3
Projeto 7	Técnico	Contrato de licença de utilizador final e guia de utilizador	EN	PT_PT	7435	07-02-2018	09-02-2018	● memoQ ● FLiP 10	● TM	16h10m	3
Projeto 8	Medicina	Manual de utilizador	EN	PT_PT	417	14-02-2018	14-02-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● TM ● TP ● Guia de estilo ● Glossário Multiterm	3h25m	3,50
Projeto 9	Técnico	Manuais de utilizador de um polissonógrafo	EN	PT_PT	7600	15-02-2018	20-02-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● TM ● TP ● Website da marca do produto	21h15m	3
Projeto 10	Técnico	Manual de utilizador de um frigorífico	EN	PT_PT	2600	20-02-2018	21-02-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0	● TM ● Guia de estilo ● Glossário	7h	3

								● FLiP 10	● TP		
Projeto 11	Técnico	Manual de utilizador de uma sanita portátil	EN	PT_PT	181	21-02-2018	21-02-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● TM ● Guia de estilo ● Glossário ● TP	2h35m	4
Projeto 12	Marketing	Folheto publicitário de uma marca de cosméticos	EN	PT_PT	1626	22-02-2018	22-02-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● TM ● TP	7h10m	4
Projeto 13	Técnico	Aviso legal e UIs de uma Smart TV	EN	PT_PT	1861	26-02-2018	26-02-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● TM ● Partes do TP	6h05m	3
Projeto 14	Técnico	Manual de utilizador de um frigorífico	EN	PT_PT	988	27-02-2018	27-02-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● TM ● Guia de estilo	2h40m	4

Projeto 15	Marketing	Publicidade a uma empresa de reparação e programação de <i>software</i> , de engenharia e logística	EN	PT_PT	3965	02-03-2018	06-03-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● TM ● TP	13h45m	3
Projeto 16	IT	Software de instruções de um aparelho medicinal	EN	PT_PT	2661	09-03-2018	12-03-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● Glossário ● TM ● Guia de estilo	10h15m	3,50
Projeto 17	Jurídico	Certidão de nascimento (documento pessoal oficial)	ES	PT_PT	761	13-03-2018	13-03-2018	● MS Word	● TP digitalizado	6h20m	4
Projeto 18	Técnico	Comunicação aos funcionários de uma empresa	EN	PT_PT	3600	19-03-2018	20-03-2018	● SDL Trados Studio 2017 ● Xbench 3.0 ● FLiP 10	● TP ● TM	11h55m	3

Projeto 19	Técnico	Localização de software de uma empresa de elevadores	ES	PT_PT	25 000	21-03-2018	04-04-2018	• Wordbee • Xbench 3.0 • FLiP 10	• TM	38h40m	
Projeto 20	IT	Tradução de um email e de uma janela pop-up de uma marca de um antivírus/proteção de dados	EN	PT_PT	105	06-04-2018	06-04-2018	• MemoQ 2015 • Xbench 3.0 • FLiP 10	• TMs • TP	1h	4
Projeto 21	Marketing	Tradução de um email de uma campanha	EN	PT_PT	6549	10-04-2018	13-04-2018	• SDL Trados Studio 2017 • Xbench 3.0 • FLiP 10	• TP • TM • Guia de estilo	25h15m	2,50
Projeto 22	Gastronomia	Tradução de rótulos com os ingredientes de produtos	ES	PT_PT	475	13-04-2018	13-04-2018	• SDL Trados Studio 2017 • Xbench 3.0 • FLiP 10	• TMs • TP	1h25m	4

Anexo 7 – Protocolo de estágio

[Handwritten signature and initials]

**Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º
ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos**

Ano letivo 2017/2018

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, e **Kvaliftext**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, e **Carina Alexandra Pereira Pimenta**, adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações na Rua 20, nº 296, 2º Dto 4500-817 Espinho, Portugal. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 15 de janeiro a 15 de abril de 2018.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Supervisor, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um orientador da Instituição de Estágio e acompanhado por um Supervisor indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. DE Kvalitext- Instituição de Estágio

A Instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um orientador,
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio,
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar,
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 3da secção 6.2 e 4 da secção 6.4. deste protocolo.

- e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Supervisor da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Supervisor da FLUP

Cabe ao Supervisor da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.

3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
- a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Supervisor de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

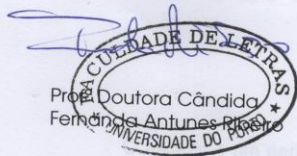
Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 9 de janeiro de 2018.

Diretor da Faculdade de
Letras da UP

Kvalitext

Estagiário



Prof.ª Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ribeiro

KVALITEXT - Serviços de Tradução, Lda.

NIF: 508 579 015
Dra. Mónica Silva
Dra. João Pinto
Rua 20. H. 296 - 2.º Dto.
4500-817 Espinho

Carina Pimenta

Dr.ª Carina Alexandra
Pereira Pimenta

Supervisor da FLUP

Orientador da IE

Prof.ª Doutora Elena Zagar
Galvão

Dra. Ângela Nogueira

- tradução de textos de caráter geral e técnico dos seus idiomas de especialização;
- autorrevisão e verificação de projetos após revisão;
- estudo e análise de bases de dados terminológicas;
- manutenção de bases de dados terminológicas;
- revisão e adaptação linguística de textos técnicos;
- assistência aos gestores de projeto.

PLANO DE ESTAGIO

1º Período de estágio	
Objetivos e missão	Descrição das atividades a desenvolver
Numa fase inicial, o estagiário deverá consolidar os seus conhecimentos adquiridos durante a formação académica e as competências técnicas no âmbito da tradução. Terá, ainda, de aprofundar o domínio dos idiomas de trabalho e adquirir fluidez em usar as fontes de pesquisa e as várias ferramentas de trabalho.	- Tradução de textos de caráter geral e com grau inferior de especificidade - Estudo e análise de bases de dados terminológicas já existentes na empresa - Manutenção destas bases de dados terminológicas - Pesquisa terminológica e leitura de textos técnicos das áreas de trabalho - Aperfeiçoamento dos conhecimentos de pelo menos uma ferramenta de tradução em particular e de ferramentas de controlo de qualidade

Kvalitext - Serviços de Tradução, Lda.
Rua 20. H. 296 - 2.º Dto.
4500-817 Espinho

Tel: (+351) 22 7 08 46
Fax: (+351) 22 7 08 46

Anexo 8 – Plano de estágio



web: www.kvalitext.com
e-mail: kvalitext@kvalitext.com

PLANO DE ESTÁGIO

O estágio é um período de adaptação e formação de um futuro tradutor profissional e destina-se a pessoas com Licenciatura em Línguas/Tradução, ou equivalente, que dominem pelo menos uma língua estrangeira e que possuam bons conhecimentos de informática na ótica do utilizador e algum conhecimento das mais usadas ferramentas de tradução.

O estagiário deverá ter um espírito empreendedor e dinâmico e gosto pelo trabalho em equipa.

O estagiário terá como principais tarefas:

- tradução de textos de carácter geral e técnico dos seus idiomas de especialização;
- autorrevisão e verificação de projetos após revisão;
- estudo e análise de bases de dados terminológicas;
- manutenção de bases de dados terminológicas;
- revisão e adaptação linguística de textos técnicos;
- assistência aos gestores de projeto.

PLANO DE ESTÁGIO	
1º Período de estágio	
Objetivos a atingir	Descrição das atividades a desenvolver
Numa fase inicial, o estagiário deverá consolidar os seus conhecimentos adquiridos durante a formação académica e as competências técnicas no âmbito da tradução. Terá, ainda, de aprofundar o domínio dos idiomas de trabalho e adquirir flexibilidade em usar as fontes de pesquisa e as várias ferramentas de trabalho.	- Tradução de textos de carácter geral e com grau inferior de especificidade - Estudo e análise de bases de dados terminológicas já existentes na empresa - Manutenção destas bases de dados terminológicas - Pesquisa terminológica e leitura de textos técnicos das áreas de trabalho - Aperfeiçoamento dos conhecimentos de pelo menos uma ferramenta de tradução em particular e de ferramentas de controlo de qualidade

Kvalitext – Serviços de Tradução, Lda.
Rua 20, N.º 296 – 2º direito
4500-817 Espinho

Tel.: (+351) 22 732 02 46
Fax: (+351) 22 732 02 46

Registo na Conservatória Comercial de Espinho N.º 849 – Contribuinte N.º 508 579 015

Anexo 9 – Ficha de avaliação do estágio da Kvalitext



web: www.kvalitext.com
e-mail: kvalitext@kvalitext.com

Avaliação Estágio Curricular (integrado em Mestrado)

Estagiário em Estágio Curricular: Carina Pimenta

Ano Letivo: 2017/2018

Período do Estágio: de 15 de janeiro a 13 de abril (full-time)

Cargo desempenhado: Tradutor (inglês e espanhol)

Local do Estágio: Kvalitext – Serviços de Tradução, Lda.

Orientadora de Estágio: Ângela Nogueira

Avaliação do Estágio:

Fatores	Avaliação			
	1	2	3	4
Assiduidade				X
Pontualidade				X
Interesse				X
Progressão da Aprendizagem			X	
Conhecimento Técnicos			X	
Relacionamento				X

1	Insuficiente	2	Suficiente	3	Bom	4	Muito Bom
---	--------------	---	------------	---	-----	---	-----------

Durante o período de estágio na Kvalitext, a Estagiária **Carina Pimenta** aceitou com interesse e entusiasmo todas as tarefas e desafios que lhe foram propostos, tendo adquirido e desenvolvido os seus conhecimentos linguísticos e as técnicas de tradução.

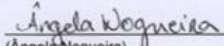
A Carina realizou trabalhos de tradução de inglês e espanhol para português, tendo participado em diversos tipos de projetos e tendo sido responsável por alguns projetos de grande dimensão e de complexidade média/alta.

Ao longo do Estágio Curricular foi visível uma progressão da aprendizagem. Além disso, a estagiária demonstrou autonomia e revelou um comportamento responsável, correto e cordial com os colegas.

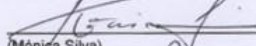
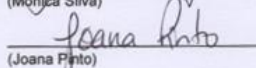
Tendo demonstrado espírito crítico e sentido de responsabilidade, consideramos que o empenho da Carina será total numa carreira profissional da área.

Espinho, 11 de abril de 2018

A Orientadora de Estágio:


(Ângela Nogueira)

A Administração:


(Mónica Silva)

(Joana Pinto)

KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.
Rua 20, N.º 296 – 2.º direito
4500-817 Espinho

Telf.: (+351) 22 732 02 46
Fax: (+351) 22 732 02 46

Registo na Conservatória Comercial de Espinho N.º 849 – Contribuinte N.º 508 579 015